CAFE CARDOSO

100$00
(IVA INCLUIDO)

A COMARCA

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE
ALVAIÁZERE
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

"a expressão da nossa terra"

Nº. 120
Ano XXIV - 1999
7 ABRIL
2ª. SÉRIE
A COMARCA

Comarca de Figueiró
TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DATA

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

QUINZENÁRIO

ÚLTIMA HORA

Idoso assassinado em Arega. Homicida Fugiu

PÁG.7

Sombra do Padre Carlos pairou sobre Semana Santa em Pedrógão Grande

PÁG.3

REGIÃO

Aprovadas Contas de Gerência em Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos
Pág. 5 e 10

Bebiano Rosinha reconduzido no cargo de Comandante Operacional de Zona
Pág.10

DESTAQUES

Padre Carlos.....Pág. 03
Sandra Quintas.....Pág. 08
Eng. José M. Simões.....Pág. 09
Dr. Mário Paiva.....Pág. 15
J. Neves Almeida.....Pág. 17
Dr. Luis Silveirinha.....Pág. 17
Deimar de Carvalho.....Pág. 18
Batalha Gouveia.....Pág. 18

DESPORTO

Distrital de Futebol
Desportiva lidera. Pedroguense resiste
PÁGs. 13 e 14

Todo Terreno
14º Raide Centro Aventura / V Ronda TT, as imagens.
PAG.15

RAÍZES

A Casa Assombrada (!?!)

Diziam ser assombrada e não era por acaso - era uma casa antiga com janelas altas estreitas, com morcegos a rodarem o telhado. Escondia-se por entre árvores centenárias, no meio do mato: umas compridas e esguias, outras largas e fartas: eram mangueiras, palmeiras, cajueiros e até árvores de sumaúma, cujas maçarocas deitavam uma fibra branca e sedosa como o algodão.

Metia respeito! As pessoas que para lá iam morar, não aqueciam lugar: queixavam-se, sobretudo, de barulhos estranhos...

Mas nós éramos novos e, não ligávamos a essas estranhezas, como ainda brincávamos com o mistério do oculto. Os fantasmas que se cuidassem que nós também! E assim lá íamos vivendo todos em pacífica comunhão e, mesmo havendo situações mais esquisitas, acabava sempre tudo bem.

Quase todos os dias tínhamos visitas. Alguns pernoitavam por alguns dias.

Certa vez, estava connosco o meu primo. Ao levantar-se, ele revistou o quarto todo, à procura de uma das meias que tinha descalçado na véspera - não apareceu! Nos dias que se seguiram, a história repetiu-se e o meu primo que já estava a achar piada ao caso, deitava as culpas da brincadeira para nós e para os empregados. Mas não! Dessa vez, também nós estávamos intrigados.

Depois do meu primo, apareceu outro amigo, que ficou no mesmo quarto.

Passados poucos dias, o meu marido deu com ele muito pensativo, a passear no quintal, de madrugada. Admirado, perguntou-lhe se estava indisposto ou qualquer outro problema. Então, ele confessou-lhe que, na verdade, já tinha ouvido falar muito nas particularidades daquela casa mas que sempre pensara que era imaginação das pessoas. Mas não!

Primeiro, tinha ouvido barulhos estranhos durante a noite e, além disso, todos os dias lhe vinha desaparecendo uma meia...

Dito isto, foi-se embora muito arreliado.

Mas que estranho!

Até que um dia, durante as limpezas do referido quarto, o empregado chamou-me a atenção para um buraco pequeno, redondinho, talhado num canto, por debaixo do grande guarda-fatos. Qual não é o nosso espanto quando deparámos com um ratito pelo seu tesouro - uma colecção de meias sortidas, feitas aos bocados...

Moral da história: cuidado com os fantasmas, podem virar ratitos espertalhões...

espaço dos leitores

MEU CARO AMIGO
Artur Simões Caetano

Venho por este meio acompanhá-lo na festa do seu 90º Aniversário Natalício.

Os Pedroguenses pelo seu trabalho, pela sua tenacidade, pelo apego ao amor da terra onde nasceram, merecem os mais rasgados elogios.

Esta homenagem que lhe foi prestada, foi merecidíssima.

Artur Simões Caetano, inteligente, trabalhador, conseguia pelo seu trabalho uma situação digna de elogios e digna de se ser imitada.

Trabalhou durante toda a sua vida, não só para si, mas também para a terra que lhe serviu de berço.

Grande filantrópico, está sempre presente no auxílio a obra de caridade.

Pedrógão Grande e os naturais da Derreada Cimeira, orgulham-se de o ter como um Pedroguense ilustre, amigo respeitado e respeitador, que à sua Terra tem dedicado um carinho grandioso.

A sua obra em prol da terra onde nasceu, Derreada Cimeira, está bem patente aos olhos de todos nós.

Por motivos da minha vida particular, não me foi possível como era meu desejo estar presente na festa que foi organizada em sua homenagem.

Aqui formulo ardentes votos de muitos e muitos anos de vida para em cada ano que passe o podermos abraçar com muita amizade.

Seu grande amigo
José Dias Correia

agenda

8 de Abril, Quinta-feira - Em Castanheira de Pera, Colóquio/Debate subordinado ao tema "Competitividade do Sector Têxtil - Um Projecto de mudança". São oradores o Dr. João Carvalho (Director Geral do CIEBI/BIC) e o Eng. Manuel Oliveira (Consultor, perito do Projecto TECHNOFOCUS). Como moderador, irá estar o Eng. José Manuel Simões, Presidente da Casa do Concelho. É às 14. 30 horas, no Auditório da Casa Pimentel em sessão presidida pelo Presidente do Município, Pedro Barjona.

12 de Abril, Segunda-feira - Em Pedrógão Grande, O Secretário de Estado do Comércio, Dr. Osvaldo Sarmento e Castro, preside à Cerimónia Oficial de Apresentação Pública do Projecto de Reabilitação da Zona Histórica de Pedrógão Grande - Urbanismo Comercial (PROCOM). É às 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

18 de Abril, Domingo - Em Figueiró dos Vinhos, Inauguração da exposição da Maratona das Bibliotecas "poema, um lugar de Liberdade". É às 14 horas na Câmara Municipal.

18 de Abril, Domingo - Em Figueiró dos Vinhos, Música, Concerto pelas Bandas Filarmónicas de Arrabal e Guia. É às 17 h. no Coreto Municipal.

23 de Abril, Sexta-feira - Em Figueiró dos Vinhos, Conferência, pelo Dr. Carlos Artur Gonçalves "Poesia de Intervenção - Tradição e Inovação em Zeca Afonso". É às 21 horas no Salão Nobre da Câmara Municipal.

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91

Nº. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO
Henrique Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES
Inácio de Passos, Filipe Lopes, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tiana Pires-Teixeira, Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande**: Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos**: Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa**: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Matos - **Cernache do Bonjardim**: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Biscaia

CORRESPONDENTES
Arega: António Lopes da Silva - **Cansole**: Manuel Cadano Henriques - **Derreada Cimeira**: Eduardo Martins David - **Escalos do Meio**: Acácio Alves - **Sapateira**: Rui Pincro Oliveira - **Vila Facaia**: Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luís

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera: **Vila**: Café Central - **Moredos**: Café Restaurante Europa - **Cucetral Grande**: Isabel Simões Graça; **Concelho de Figueiró dos Vinhos**: **Vila**: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; **Concelho de Pedrógão Grande**: **Vila**: Eduardo Paquete e Bazar do Escudo

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, Antonino Salgueiro, Zilda Cardoso, Engº. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Sousa Lisboa, Cecília Tojal, Ioana Baeta, Justino Alves Simões, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gaspar (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-553669 - Fax 036-553692

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3530375/3547801 - Fax-3529817
INTERNET - E-MAIL **mp44892@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Praça Visconde, 8 - Apt. 32 - 3260 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 430028*/*036 - 44068(P.E.F.) - **Redacção**: Filipe Lopes e Luís Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46325 -

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires-Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Tina, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comercial" - Carlos Santos, Filipe Lopes

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553669 - Fax 036 - 553692

IMPRESSÃO
Renascença — Sociedade Editora, S.A. — Tavarim — COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Associação Vinos de Guina (Lisboa), Clube Caça Aventura (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos, Comércio Internacional de Sobreiro (Lisboa), Jornal Tinta

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do Cernical Grande, Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia de Ped. Grande, Centro Cultural de Fig. dos Vinhos, Comissão Melhoramentos da Evidosa (Ped. Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande), Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Feira dos Bicos (Cernache), Cadaqueps - Centro Formação do Zêzere (CFJVZN), Cidade de Lennes - Alemanha, Rotary Clube de Castanheira de Pera, Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cim. de Figueiró, Amigos dos Gatinhos, Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Evidosa (P.Grande) - **05/03/1995 e 9/3/1997**
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - **25/03/1995**
Rotary Clube de Castanheira de Pera - **17/06/1995**
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - **12/08/1995**
Dr. Ernesto Manuel David - **26/10/1995**
JSD/PSD - Pedrógão Grande - **28/06/1996**
Rancho F. Nevoeiro do Cernical Grande - **06/07/1996**
Padre José Costa Saraiva em homenagem na Igreja Matriz F. Vinhos - **20/4/1997**
Os Amigos dos Gatinhos - Cast. de Pera - **10/5/1997**

Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Membro da TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

Grafivil
Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
Damos Vida e cor ao Papel
Telefone/Fax 036 - 553365 * Telemóvel 0936 - 2561436
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias úteis excepto à 4ª Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 036 - 552418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Resinas e Madeiras
Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos
José Gomes

COM A PARTICIPAÇÃO DE MILHARES DE FIÉIS

Pedrógão Grande retomou solenidades do Sr. dos Passos

Milhares de pessoas acorreram a Pedrógão Grande para participarem - ou simplesmente observarem as tradicionais celebrações da "Semana Santa" que se iniciaram nesta localidade a 20 de Março com a Procissão do Senhor dos Passos da Capela do Calvário para a Igreja Matriz, e culminaram no passado Domingo com a Procissão da Ressurreição do Senhor seguida de Missa na Igreja Matriz, à porta da qual - por iniciativa da Associação Empresarial Penedo do Granada - foram distribuídas algumas lembranças.

"É muita gente, mas comparado com outros tempos isto não é nada!" - dizia-nos um pedroguense, nada impressionada com a grande mole humana como há muito não víamos na vila de Pedrógão Grande.

Ainda assim, depois de um ano de interrupção, milhares de fiéis honraram a secular tradição pedroguense das solenidades do Sr. dos Passos que a Santa Casa da Misericórdia e a Comissão Provisória da Fábrica da Igreja em conjugação de esforços, em boa hora reeditaram. Também a Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Região de Turismo do Centro, Filarmónica Pedroguense - já com o novo Mestre e novo fardamento -, Grupo Coral da Igreja e o Grupo local de Escuteiros, constituíram importantes parceiros na organização das solenidades.

Um ano após a polémica saída do Padre Carlos da Paróquia Pedroguense, as referências a este personagem que marcou uma época em Pedrógão Grande continuam a ser uma constante, tendo-se agudizado durante a época Pascal. Sem nunca se pôr em causa a realização das solenidades, o Padre Carlos continua a ser recordado com saudade, com "novos e velhos", homens e mulheres, a lembrarem com alguma nostalgia a "Semana Santa do Padre Carlos".

Entretanto, segundo informação da Comissão Provisória da Igreja - e já por nós adiantada numa das nossas anteriores edições - está previsto para Setembro próximo a designação do novo Pároco para Pedrógão Grande, altura que que também tomará posse a nova Comissão da Igreja.

A Voz da Igreja

por Padre Carlos

MADRE TERESA VAI SER BEATIFICADA

O Papa João Paulo II decidiu permitir que fosse dado ao processo de beatificação de Madre Teresa de Calcutá: é uma excepção na Igreja, uma vez que ainda não passaram os cinco anos após a sua morte, o que é exigido pela lei canónica.

A Madre Teresa, fundadora das Missionárias da Caridade, faleceu a 5 de Setembro de 1997, com 82 anos de idade.

Agora compete ao arcebispo de Calcutá realizar todos os requisitos preliminares, constituir o Tribunal que interrogará as testemunhas e reunir a documentação respectiva sobre a vida e as virtudes desta mulher que dedicou a sua vida "aos mais pobres entre os mais pobres".

O Arcebispo de Calcutá enviou a Roma a documentação sobre dois milagres atribuídos à intercessão da Madre Teresa. Se estes forem confirmados pelo Vaticano, ficarão satisfeitas as exigências, quer para a beatificação, quer para a canonização.

Um destes eventuais factos milagrosos ocorreu nos Estados Unidos, quando uma francesa, gravemente ferida num brutal acidente de viação, com as feridas milagrosamente curadas porque tinha no regaço uma medalha de Madre Teresa. O outro possível milagre foi quando uma criança da Palestina que sofria de cancro, Madre Teresa lhe apareceu num sonho e lhe disse: " Menina, estás curada!"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Município Apoia Encontros do CENFICAPE

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião disponibilizar um subsídio de 200.000$00 para comparticipação nas despesas relativas ao V Encontro de professores e educadores do CENFICAPE, ao mesmo tempo que disponibilizava a importância de 25.000$00 para comparticipação e apoio ao I Encontro de Pessoal não docente. Esta última iniciativa decorrerá no dia 7 de Abril de 1999 e a primeira a 12 do mesmo mês. Ambas as iniciativas decorrerão em Figueiró dos Vinhos.

Estrada do Corisco/ Bairradas, vai ser recuperada e repavimentada

A Câmara de Figueiró deliberou na sua última reunião aprovar o projecto, o orçamento e colocar a concurso a empreitada de repavimentação e recuperação de bermas no CM 1143 em Bairradas. Trata-se de uma via extremamente concorrida que liga a sede daquela freguesia à estrada de acesso à Barragem da Bouçã e que servirá particularmente todos quantos habitam ao longo do traçado nomeadamente a povoação do Corisco. A estrada encontra-se em bastante mau estado de degradação tornando o trânsito naquela zona bastante complicado.

BREVES

Concelhia do PS comemora o 25 de Abril

A Secção Concelhia do PS de Figueiró dos Vinhos vai comemorar a passagem do 25º aniversário da "Revolução dos Cravos" com a realização de um jantar a realizar num Restaurante da vila, no próximo dia 24, Sábado.

É desejo desta estrutura partidária, agora liderada por Carlos Lopes, que o evento seja estensivo não apenas a militantes e simpatizantes do partido, mas à população em geral que se sinta identificada com o evento.

Para além de Autarcas e das estruturas locais do Partido, também Arnaldo Rebelo, Deputado na Assembleia da República, pelo Distrito de Leiria, já confirmou a sua presença nesta jornada de confraternização.

Ribeira Velha vai ter água ao domicílio

Prosseguindo a política de abastecimento de água a todos os domicílios do concelho em que a meta será dotar no futuro próximo o concelho a 100% no que respeita a esta necessidade básica, a Câmara Aprovou na sua última reunião o projecto e o orçamento relativos à Povoação de Ribeira Velha da freguesia de Campelo, deliberando ainda executar a empreitada por administração directa.

"Música ao Vivo" no Bar do Jardim

O "Bar do Jardim", situado junto ao Ringue de Patinagem de Figueiró dos Vinhos, iniciou no passado Sábado, - com a actuação do jovem Rui Paulino, de Pedrógão Grande - um conjunto de vários programas de animação nocturna e diurna.

Mesmo sem ter publicitado o evento, o Bar do Jardim encheu-se de clientes de todas as idades - diga-se - que se "divertiram" e deixaram envolver pela qualidade do espectáculo do jovem Rui.

Segundo Bruno Antunes, estas iniciativas são mesmo para continuar, sendo intenção da gerência dar - sempre que possível - prioridade aos talentos da nossa região.

O facto de esta primeira iniciativa não ter sido devidamente divulgada, prendeu-se com o facto de - ainda segundo o mesmo interlutor - haver algum receio quanto ao tempo que, curiosamente, acabou por ser um grande "aliado".

Com a chegada do calor, as excelentes condições que este empreendimento do Grupo PanoramaTur possui irão, certamente, proporcionar mais iniciativas deste género.

Uma nota que aqui não podemos deixar de referir, prende-se com o cuidado que a gerência demonstrou em, logo que se atingiu a hora limite imposta por Lei, dar ordens para acabar com o som.

Parabéns!

LIDER DE AUDIÊNCIAS

Rádio Condestável de Parabéns

Segundo o Jornal "O Público" na sua edição de Quarta Feira, 31 de Março de 1999, o estudo que pela primeira vez analisa as audiências concelho a concelho das Rádios Locais, diz que "**as pequenas emissoras são preferidas pelos ouvintes às cadeias nacionais em 68 concelhos**".

Este estudo, "encomendado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social e pela Associação Portuguesa de Radiodifusão em 1997, foi elaborado o ano passado através da ampliação da amostra considerada no Bareme Rádio, a pesquisa trimestral realizada pela empresa Marktest"., tendo sido efectuadas mais de 34 mil entrevistas no total.

Assim, e no denominado **Ranking das Rádios Locais**, a Rádio Condestável aparece como líder de audiência em dois concelhos do distrito de Castelo Branco, bem assim como também é líder de audiência em um concelho do distrito de Leiria.

À Rádio Condestável, a todos quantos nela trabalham, os nossos sinceros parabéns pela sua popularidade.

Texto de: Filipe Lopo

Delegação de Castanheira de Pera

E se o 25 de Abril nunca tivesse existido?

Pergunta sem sombra alguma bastante pertinente: - **E se de facto o 25 de Abril não tivesse acontecido?**

Esta pergunta encontra-se anexada à capa do livro de Fernando José Silva Rodrigues, "**D. Sebastião chega sempre a horas**".

Como estava previsto, o seu lançamento em Lisboa, no Palácio Galveias a 31 de Março passado, foi um sucesso.

Depois da abertura, onde os discursos da Drª Eunice Cabral e do Editor Paulo Rodrigues foram a essência, o discurso do escritor Fernando José Silva Rodrigues, a muitos deixou emocionados.

Foi o caso, por exemplo, para além de seus pais, de Vasco Lourenço, um dos Capitães de Abril, que sentia e recordava ali, em silêncio, os dias passados quando o escritor, também ele emocionado, dizia a certa altura "... ***Agradeço aos Capitães de Abril que restituíram a dignidade e a liberdade a Portugal e trouxeram aos meus 17 anos a alegria ímpar de sentir que a fraternidade, a solidariedade afinal existiam, agradeço a esses homens generosos que me anunciaram um tempo novo, onde os sonhos, mesmo aqueles que só sonho eram, tinham a força de uma realidade juvenil abençoada***".

Fernando José Rodrigues era um homem feliz. Isso estava demonstrado pela sua presença de espírito, pela forma de falar e olhar, e, especialmente pelo seu nervosismo ao ver que aquela sala do Palácio Galveias se ia tornando pequena para acolher os seus amigos que iam chegando desde Castanheira de Pera a diversos outros pontos do País. A estes, a todos os seus amigos, Fernando J. S. Rodrigues dedicava quase um Poema dizendo que "***...os amigos são para as ocasiões, diz o ditado. Eu acrescento que os amigos são as inúmeras estrelas que povoam o nosso firmamento. Por isso, por causa dos amigos, o nosso céu está mais vezes estrelado e mais luminoso mesmo nos dias cinzentos. A todos vós, estrelas do meu firmamento,cujos sorrisos, palavras e luz tantas vezes me ajudaram e ajudam, quero agradecer.***"

Fernando J. S. Rodrigues, na sua alocução deixava um sério apelo:

- "***Precisamos que os nossos filhos divulguem Abril e a Liberdade, pois são eles as nossas sementes, os troncos e ramos das nossas árvores, as páginas dos nossos livros, os nossos sonhos por acabar.***"

Num discurso de agradecimento a todos quantos sempre estiveram presentes na sua vida, o escritor não esquecia seus pais pela forma como o souberam preparar para a vida. Tanto a ele como à sua própria irmã.

Mas o Fernando, escritor sentindo bem a emoção do momento, terminava a sua alocução de uma forma poética, num verdadeiro hino de homenagem a sua esposa:

- "... ***Há sempre alguém que nos diz tem cuidado, há sempre alguém que nos faz pensar um pouco, há sempre alguém que nos faz falta: à Lucinda, obrigado por tudo!***"

Sem se esquecer dos patrocínios dados pela Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Casa do Concelho de Castanheira de Pera, e ainda pelo apoio da Câmara Municipal de Lisboa, e a todos quantos com ele trabalharam na feitura deste livro, o Fernando José Silva Rodrigues terminava.

Terminava emocionado, calando bem no seu íntimo a forte vontade de deixar rolar algumas lágrimas – porque o Homem também chora! - de alegria e felicidade.

Alegria também ela espalhada e compartilhada nos rostos de quantos ali estavam presentes.

Embora cansados, e a noite se fizesse sentir bastante fria e chuvosa, ainda houve tempo para pequeno beberete enquanto o escritor (sem nada provar e a boca seca) ia dando autógrafos a todos os presentes.

Ao Dr. Fernando José Silva Rodrigues, o "A Comarca" deseja-lhe as maiores felicidades, aguardando com alguma ansiedade o lançamento do seu livro no próximo dia 06 de Abril no Arquivo Distrital de Leiria.

Texto de:
Filipe Lopes

Kalidás Barreto, Vasco Lourenço e Fernando José Silva Rodrigues, num encontro que certamente recordarão toda a vida

A Mesa composta por:
Fernando José Rodrigues, Drª Eunice Cabral e o Editor Paulo Rodrigues

Era chegada a altura dos autógrafos...

Pormenor da assistência

Fotos de:
Luís Pedro Caleira Marques

Delegação de Castanheira de Pera

breves - castanheira de pera

* **A "AMICAPER"** agradece a todos os que em Castanheira de Pera, durante as suas visitas às aldeias deste Concelho nas gélidas e chuvosas noites de Janeiro e Fevereiro cantando as Janeiras, contribuíram com os seus generosos donativos, ajudando esta Associação a enfrentar o futuro.

* **Continua patente** na Casa Pimentel, a exposição de material diverso, em madeira, feito durante o curso de carpintaria.

* **Decorre entre 31 de Março e 07 de Abril,** um Campo de Férias, nas instalações da EB 2+3 de Castanheira de Pera, com jovens vindos de diversas partes do País.

* **A organização para a Feira da Juventude** está quase na reta final. A nossa Delegação já sabe de algumas novidades e inovações que a mesma vai levar a efeito, havendo já um concurso de Bandas marcado, sendo possivelmente realizado no Parque de Estacionamento do B. P. A., em plena Vila de Castanheira de Pera. Com inscrições até dia 20 de Maio de 1999, e prémios bem apetecíveis, como: = 1º Prémio Gravação de um CD e Agenciamento da Banda; 2º Prémio – 1000.000$00 e o 3º Prémio – 50.000$00.

O regulamento e inscrições podem ser solicitados pelo telefone ou fax 036-432800, ou ainda por 0936-2802356 e 0936280462l.

* **À semelhança do ano passado,** vai ser realizada em Castanheira de Pera - Poço Corga e Coentral, integrada no Campeonato Nacional, uma prova de B.T.T.

* **Pela Câmara Municipal de Castanheira de Pera** foram candidatados os seguintes projectos ao PITER (Projectos Integrados Turísticos Estruturantes de Base Regional): - CASA DO TEMPO – COBERTURA DO TERMINAL RODOVIÁRIO – CASCATA – PISCINA DE ONDAS – MONUMENTO À PRINCESA PERALTA - PASSADIÇO SOBRE AS AVENIDAS VERDES e MONUMENTO AOS NEVEIROS.

* **A Câmara Municipal de Castanheira de Pera** concedeu apoio financeiro no valor de esc. 75.000$00 ao V Encontro de Professores e Educadores do Cenficape, a realizar este ano em Figueiró dos Vinhos, no próximo dia 12 de Abril.

* **Também o "1º Encontro de Pessoal não docente do Cenficape",** a realizar em Castanheira de Pera, mereceu apoio financeiro por parte da Câmara Municipal no valor de 100.000$00

* **A Câmara Municipal de Castanheira de Pera e o Gabinete SADESIL** (Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Económico, Social e Iniciativas Locais) levam a efeito um Colóquio/Debate, no próximo dia 08 de Abril, pelas 14H30, no Auditório da Casa Pimentel, cujo tema é "COMPETITIVIDADE DO SECTOR TÊXTIL."

A sessão de abertura será feita pelo Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Pedro Barjona; tendo como oradores o Dr. João Carvalho (Director Geral do CIEBI/BIC) no tema "A COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL NA CRIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE EMPRESAS", e, no tema "COMPETITIVIDADE DO SECTOR TÊXTIL – UM PROJECTO DE MUDANÇA" o Eng. Manuel Oliveira ,Consultor, perito do Projecto TECHNOFOCUS.

Este Colóquio/Debate terá como moderador o Eng. Manuel Simões, Presidente da Casa do Concelho de Castanheira de Pera

* **A Câmara Municipal de Castanheira de Pera aprovou por unanimidade a atribuição da medalha de Mérito Concelhio ao Reverendo Daniel Antunes,** pelo seu empenho e dedicação ao concelho através da sua paróquia. A cerimónia de entrega da medalha de Mérito Concelhia será efectuada no próximo dia 16 de Abril, quando será inaugurado o novo Edifício do Centro Paroquial com a presença de D. Albino Cleto. Será uma atribuição ainda com melhor sabor, visto que o Reverendo Daniel completa na mesma data o seu 50º Aniversário de Ordenação de Sacerdócio.

E.E.A.L.

TOPÓNIMOS

Por Batalha Gouveia

Ainda a Picha...

O nº 119 de "A COMARCA" publicou um artigo subordinado ao título TOPÓNIMO PICHA, do qual respigo, com a devida vénia, as seguintes passagens: "A seis quilómetros de Pedrogão Grande fica uma povoação bastante antiga, denominada Picha". "Existiam outrora ali umas oficinas, as pichelarias, onde artesãos, num trabalho dignificado de sol a sol, manufacturavam objectos de latão, zinco, estanho, ferro e até cobre, que pichavam (pintavam) com piche para os tornarem mais duradouros". "Entre esses objectos predominavam os cântaros e os alcatruzes das noras". "Segundo informação que me foi cedida por pessoas idosas..., aqueles trabalhos gozavam de tanta fama que ali vinham habitantes dos concelhos limítrofes de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra, Góis, Sertã, procurar adquirir esses objectos de que necessitavam". A terminar o seu artigo o autor sentencia em termos categóricos: "Trata-se, sim, de Picha de piche".

Como se sabe, piche é o nome de uma espécie de alcatrão outrora muito utilizado na pintura dos cascos das embarcações de madeira como tinta isolante. Ora pintar com este negro alcatrão objectos manufacturados em latão, estanho e cobre, não faz sentido uma vez que aqueles metais perderiam todo o seu valor. Logo, existe aqui um manifesto equívoco onomástico cuja origem está na semelhança dos termos piche (alcatrão) e picha, cuja história vocabular passo a contar:

Segundo o Grande Dicionário da Língua Portuguesa, de Cândido de Figueiredo, a palavra picha nomeia o galheteiro, um objecto que dispõe de um estreito gargalo, e que é utilizado na mesa como recipiente para o azeite e vinagre.

O poeta castelhano-romano Marcial, nos seus Epigramas alude a um vaso de gargalo estreito a fazer lembrar um tronco humano encimado por um comprido pescoço. O seu nome, de origem provençal, era bascauta, também escrito bascauda. Estamos na presença de um composto provençal formado pelos termos bas e cauta (ou cauda), em que bas é a voz encurtada do latim vaso, significando cauta (ou cauda) "pénis". Logo, estamos perante um vaso nocturno de gargalo alto utilizado por indivíduos do sexo masculino para urinarem. Foi do provençal bascauta que derivaram o castelhano pescuozo e o português pescoço.

Acontece que o francês popular emprega a palavra pisser com a acepção de "urinar". Os urinois públicos franceses são chamados pissotière. Uma planta de propriedades diuréticas recebeu o nome de pissenlit. O mais curioso destas elocuções é que qualquer delas foi sobre o termo pisse que é a voz popular francesa do latim piscis de que procede o português "peixe".

Um pequeno peixe recebeu no português antigo o nome de "peixota" (ou "pexota", palavra que no ano de 1255 apareceu num documento sob a escrita "pissata". Os puristas do nosso idioma consideraram tal palavra como um chulismo obsceno, tendo resolvido substituí-la por "pescadinha", sendo a do tipo de "rabo na boca" tão do agrado da ex-estagiária da Casa Branca.

De quanto precede extraio a natural conclusão de que o topónimo Picha deverá ser conservado como lembrança da laboriosa classe profissional dos picheiros aos quais foi dedicado o sítio lisboeta da Picheleira.

Consequentemente, não contem comigo para apoiar qualquer movimento tendente a substituir o topónimo Picha por outro qualquer, uma vez que nesta matéria sou muito conservador das antigas tradições provençais, sobretudo as que dizem respeito ao vaso nocturno masculino que o poeta Marcial regista sob o nome de bascauda, o mesmo será dizer "vaso do pénis", que entre nós tomou o expressivo nome de "penico".

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS, COM A ABSTENÇÃO DA OPOSIÇÃO

Aprovada a Conta de Gerência relativa ao ano de 1998

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião com a abstenção dos Vereadores do PSD a Conta de Gerência relativa ao ano de 1998.

O montante global de receitas ascende a 808.000 contos, tendo havido um acréscimo relativamente a 1999 de 10%.

A proveniência advém do Fundo de equilíbrio Financeiro, Fundos Comunitários (Procentro) e bem assim de candidaturas apresentadas ao Leader II e PRAUD.

O Relatório apresentado refere ainda que os encargos resultantes de juros e amortizações estão aquém de metade do plafond legalmente adstrito ao Município.

A justificação para que as despesas correntes sejam superiores ás despesas de capital prende-se com o facto de muitas obras desenvolvidas no Município são executadas por administração directa, ou seja , a Câmara com os seus meios humanos de que dispõe e adquirindo os materiais necessários, executa obras, que de outro modo não seria possível realizar.

A título de exemplo poder-se-á falar das obras de abastecimento de agua aos lugares de Casal de S. Simão, Azeitão e Ponte de S. Simão, que foram executadas por esta forma.

Naqueles Documentos é referido que merece dos recursos financeiros disponíveis foi possível materializar estratégias vertidas no Plano de Actividades para 1998, concluindo ou colocando em fase de execução obras de algum impacto social como sejam:

Casa de espectáculos, Edifício de Centro de Apoio Ocupacional para Deficientes, Centro de Saúde, Convento do Carmo, Polidesportivo Coberto de Aguda, Polidesportivo de Bairradas, Construção da Sede do Convívio de Campelo, da sede do Centro Cultural e Recreativo do Carapinhal, Polidesportivo Coberto da Escola Secundária, Abastecimento de água aos lugares de Casal S. Simão, Azeitão e Ponte S. Simão, Execução de infra-estruturas florestais.

Não se poderá aceitar, segundo Fernando Manata, que a falta de sensibilidade do Poder Central, provoque que os Municípios mais pequenos e mais pobres sejam lançados à beira de uma posição financeira abismal.

No desenvolvimento económico e social e nas comunicações e transportes realizaram-se despesas de cerca de 39%, na Educação Ensino, Cultura, Desporto e Tempos Livres, 26%, Protecção Civil e Segurança Pública 12%, Habitação e Urbanização 11%, Saneamento e Salubridade 7% e nas despesas de meio ambiente 3%.

Dos dados verificados conclui-se que a população activa do concelho distribui-se hoje pelo sector primário 20%, pelo secundário 37% e pelo terciário 43%, sendo de registar a evolução conseguida no concelho, nos últimos anos, especificamente pela transferencia dos disponíveis activos do sector primário para os secundário e terciário. Assiste-se por outro lado na opinião de Fernando Manata a um desenvolvimento muito forte da construção civil no concelho, o que reflecte a capacidade de investimento da população Figueiroense. Uma última consideração que é deixada prende-se com o facto do Município ter sido reconhecido internacionalmente pelas suas belezas naturais.

O Presidente da Autarquia defende na sua explanação que o Plano e o Orçamento encerram um grau de imprevisibilidade face a vários condicionalismos que impedem muitas vezes de realizar aquilo que se deseja e perspectiva., defendendo que com as disponibilidades financeiras alcançadas foi possível realizar muito daquilo que vai de encontro aos interesses reais do concelho.

O Autarca diz finalmente aguardar com redobrada expectativa que no decurso de 1999 sejam alcançados os mecanismos legais, por via da Associação Nacional de Municípios e Governo Central de molde a serem adstritos mais meios financeiros para o concelho.

Nessa linha de pensamento não se poderá aceitar, segundo Fernando Manata, falta de sensibilidade do Poder Central, que os Municípios mais pequenos e mais pobres sejam lançados à beira de uma posição financeira abismal.

Para a equipa liderada pelo socialista Fernando Manata, a Lei 42/98, de 06 de Agosto, não consagra "um princípio que se considera basilar e essencial ao desenvolvimento dos municípios", e que se consubstancia numa maior percentagem de aumento das verbas do Orçamento de Estado para as Câmaras mais pequenas, comparativamente às de maior dimensão.

"Só dessa forma se entenderá a assunção prática da ideia de que é necessário encurtar as assimetrias regionais e nacionais", acrescenta o documento emitido pela autarquia de Figueiró dos Vinhos, cujos responsáveis dizem aguardar este ano uma alteração da legislação, com vista a serem adstritos mais meios financeiros aos pequenos municípios.

Aguarda-se pois por uma revisão da Lei das Finanças locais que permita conjugadamente com a nova Lei das Transferencias de Competências, que o Município trilhe os caminhos do Desenvolvimento de forma a colocar os Figueiroenses no verdadeiro Espaço Europeu.

O Vereador Álvaro Gonçalves sublinhou que a Câmara não conseguiu reunir todos os meios financeiros,, propondo que se fizesse uma distinção contabilística no Relatório de Actividades, aceitando as explicações que lhe haviam sido dadas relativamente à percentagem das despesas correntes. C.S.

Delegação de Castanheira de Pera

clicks da nossa câmara

Diamantino Fernandes

Como simples curiosidade, aqui fica um breve apontamento sobre o T'i Diamantino Fernandes, do Coentral.

Nasceu a 14 de Março de 1919 recebeu a suacarta de condução em 05 de Dezembro de 1947. Desde essa data até ao presente, nuncateve nenhum acidente de automóvel nem sequer foi multado por qualquer infracção cometida.

Como Coentralense que se preza, gosta de dar o seu 'pequeno' passeio pela Serra.

Sempre bem acompanhado de alguns amigos, para não perder o gosto pela sua Terra, nem esquecer o cheiro que a mesma faz sentir logo pela manhã.

Ah! Já me esquecia: - A sua carta de condução caducou agora no dia 15 de Março de 1999.

E sabem porque não a foi renovar?

Diz este nosso amigo que já não vê lá muito bem...

Somente por isto, direi eu (?)...

É que se muitos do que andam nas nossas estradas fossem tão conscenciosos como o Amigo, talvez existisse um pouco mais de educação e de civismo nas mesmas. Não vos parece?

Os meus parabéns amigo Diamantino Fernandes!

FEAL

COMPRA-SE

Livros antigos, bibliotecas grandes, etc.. Alto preço. Vamos a casa a qualquer ponto do país. Somos profissionais especializados no livro antigo.

Qualquer contacto para:
Miguel Carvalho
R. de Tomar, nº 2, 1º A 3000 Coimbra
Tel. 039-826014/0936-879282

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Câmara e AEPIN preparam candidatura ao PROCOM

- Câmara Municipal abriu propostas para aquisição de equipamento para Clube Figueiroense.

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e a Associação Empresarial do Pinhal Interior – AEPIN encontram-se a elaborar intenção de candidatura tendo em vista a apresentação de um Projecto de Urbanismo Comercial em Figueiró dos Vinhos.

Após contactos mantidos com os proprietários de estabelecimentos comerciais da Vila, foi com satisfação que se verificou o interesse generalizado por parte dos mesmos.

Com efeito, face às naturais dificuldades foi reconhecida a extrema necessidade de incentivar a actividade comercial o que passa entre outras situações pela realização de diversas beneficiações nos espaços comerciais por forma a possibilitar dar um novo alento ao comércio figueiroense.

Sendo certo que a actividade comercial depende em larga medida do fluxo de pessoas que regularmente gravitam em torno da Vila, é evidente que a melhoria do produto a oferecer constitui um factor positivo ao incremento da actividade comercial.

Após a apresentação do estudo prévio, a ocorrer em breve, espera-se luz verde por parte do Ministério da Economia para avançar para a respectiva candidatura.

Câmara Municipal abriu propostas para aquisição de equipamento para Clube Figueiroense

Câmara Municipal abriu propostas para aquisição de equipamento para Clube Figueiroense

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procedeu à abertura das propostas apresentadas a concurso destinado à aquisição do equipamento a instalar na futura casa de espectáculos que agora serão objecto de análise tendo em vista a escolha mais vantajosa, ponderando a qualidade e os custos inerentes.

Organizada a situação do Clube Figueiroense e estando a obra em fase bastante adiantada, é altura de coordenar esforços no sentido de desencadear os processos de aquisição do equipamento indispensável ao bom funcionamento daquele espaço.

É de esperar que a breve prazo este investimento constitua, para além de um motivo de imenso orgulho, um importante factor de desenvolvimento.

Com efeito, ficando equipado com cinema, teatro, sala de conferencias, espaços adequados à realização de exposições, etc, o Clube Figueiroense permitirá levar a cabo diversas realizações por si só capazes de atrair à nossa vila bastantes visitantes.

De salientar que a inexistência de espaços próprios para realização de actividades socioculturais tem constituído um forte condicionante à realização de espectáculos de maior envergadura.

O Clube Figueiroense terá todas as condições para atrair muita gente a Figueiró dos Vinhos pela possibilidade, impar na região, de aqui se realizarem conferencias, seminários, exposições etc, o que trará à vila um acréscimo de movimento que é sempre benéfico.

L.S.

LINHA MULHER ESCLARECE DÚVIDAS

A falta de informação é um problema grave em Portugal, especialmente na área da saúde. A mulher é quem mais sofre com este défice de informação. Para minorar os seus efeitos, foi criado o Centro de Informação da Mulher.

0800 201 805 é o número gratuito que é possível discar, todos os dias úteis, entre as 14 e as 18 horas, para obter informação sobre os problemas de saúde que mais afectam as mulheres, como a menopausa ou a osteoporose.

Funcionando com o apoio institucional do Ministério da Saúde, através da Comissão Nacional de Saúde da Mulher e da Criança, o Centro de Informação da Mulher conta com a participação de diversas sociedades médicas, responsáveis pelo conteúdo dos folhetos e brochuras que são distribuídos.

Não dando qualquer tipo de consulta pelo telefone, a Linha Mulher pretende servir para receber pedidos de informação. Os materiais disponíveis serão depois enviados pelo correio, para a morada indicada.

Segundo o Prof. Martinez de oliveira, secretário-geral do Grupo de Estudos do Climatério, «a informação que chega ao grande público nem sempre é a mais desejável. E nós pretendemos criar no Centro uma série de textos simples, sucintos, mas claros que permitam transmitir uma informação adequada às mulheres portuguesas».

De acordo com a Dr.ª Maria Teresa Osório, presidente da Sociedade Portuguesa de Ginecologia, «através desta linha verde incentivamos a informação. Esperamos que a Linha Mulher faça com que as mulheres passem a ser membros de uma família saudável, que testemunhe o bem-estar deste país».

«A Linha Mulher é um bom exemplo do que a colaboração da sociedade civil com o Ministério da Saúde pode fazer. A melhoria da saúde das populações tem que contar com a intervenção de todos. Este Centro tem todas as condições para ser uma mais valia para as dúvidas do dia a dia da mulher», afirmou a Dr.ª Isabel Escudeiro, coordenadora da Sub-Região de Saúde do Porto, ao intervir na sessão de apresentação deste projecto, que teve lugar no Instituto Português de Oncologia do Porto.

NO CASULO, FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lucilia Nobre expôs "Reinventar a Natureza"

Com a colecção intitulada "Reinventar a Natureza", a artista plástica de origem figueiroense, Lucilia Nobre, expôs de 21 a 31 de Março no Casulo de Malhôa, alguns dos quadros da sua vasta obra.

Desde paisagens, algumas de Figueiró dos Vinhos, a simples flores, foram dezanove quadros, onde Lucilia Nobre teve oportunidade de demonstrar toda a sua sensibilidade artística.

Esta exposição contou com o patrocínio da Câmara Municipal de Figueiró, englobando-se num leque de iniciativas com objectivos culturais e artísticos, nomeadamente na divulgação, de forma regular, de artistas plásticos do concelho.

Natural do Vale do Rio, Lucília da Conceição Antunes Nobre, de seu nome completo, reside actualmente em São Bernardino, no concelho de Peniche.

A sua primeira exposição realizou-se em 1996, em Santarém, onde expôs conjuntamente com a sua professora e colegas na Lusoflora. Colectiva ou individualmente, várias exposições se seguiram em localidades como Santarém, Lisboa, Almeirim, Lourinhã, Bombarral, Peniche, Tomar e Fundão, algumas repetidamente.

Lucília Nobre, fruto da sua vontade de se aperfeiçoar, tem frequentado vários cursos de formação dos quais destaca o frequentado com a professora Myllen, em Santarém.

Lucília Nobre possui desde 1996 em Alier de Pintura em São Bernardino, onde exerce a sua actividade.

Carlos Santos

Jeremias Pereira Cesário

NATURAL DE COENTRAL GRANDE

AGRADECIMENTO

Agradece reconhecidamente a todas as pessoas que carinhosamente o foram visitar ao Hospital do Avelar, onde esteve internado, em especial a todas as pessoas do Coentral das Barreiras e Coentral Grande. Agradece igualmente às restantes pessoas - nomeadamente de Lisboa - que visitando-o ou telefonando-lhe, se interessaram pelo seu estado de saúde. Também um agradecimento a todos os funcionário(a)s do Hospital.

Bem Hajam

RETIRO "O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento
Tel. 036 - 553258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CAFÉ - RESTAURANTE - MINIMERCADO

José Carlos Santos Mendes "COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

3260 Figueiró dos Vinhos
Praça de Táxis: Tel. 036 - 553888 - 552555/
Telemóvel 0931 - 217112

"EVOLUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO"

Caixa Agrícola de Figueiró é exemplo

As dezenas de sócios presentes na última Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos são a prova de como o associativismo está - ainda - bem vincado nesta instituição de crédito que "teima" - no bom sentido - em assumir-se, mesmo com as alterações introduzidas, como o "Banco da Terra", em que cada o cliente é um amigo e não um simples número.

1998, embora tenha sido um ano ntau para a agricultura e para o sector florestal, constituiu um ano económico muito positivo para a Caixa Agrícola de Figueiró que apresentou um resultado positivo de cerca de 37.000 contos.

Segundo Afonso Morgado, Presidente da Direcção, "a expansão da Caixa é uma realidade" em que "dia após dia assistimos ao seu crescimento com a procura, por parte das populações, dos nossos serviços". Crescimento que é, para este Dirigente, "sinónimo da confiança que depositam em nós os novos sócios e clientes".

A título de exemplo podemos referir que o crescimento da Caixa Agrícola de Figueiró, em 1998 se cifrou em 23% nos Depósitos à Ordem, 16% nos Depósitos a Prazo, 25% nos Empréstimos concedidos e 7% nos Associados. Sem dúvida um crescimento assinalável.

Um ano de evolução, mas também de "consolidação", como Afonso Morgado faz questão de salientar. Para este Dirigente, a promulgação, a curto prazo, da Lei que irá alterar o Regime Jurídico pelo qual esta Instituição se rege, irá proporcionar a realização de novas operações que tornará o Crédito Agrícola ainda mais útil e produtivo no campo social.

Na Assembleia Geral, superiormente dirigida pelo seu Presidente Manuel Coelho, o Dr. João Marques, Secretário da Direcção, usou igualmente da palavra para reforçar as ideias transmitidas por Afonso Morgado e afirmar que a Caixa Agrícola de Figueiró dos Vinhos "apoia, como ninguém, os empresários da nossa região". João Marques fez ainda um apelo para que os sócios sintam que esta é a "sua Caixa" e a estimem como tal. De seguida, aproveitou para pedir a todos os sócios e clientes alguma compreensão por algumas deficiências que "novo sistema" tem revelado, na cèrteza de que este foi feito a pensar num melhor serviço ao cliente, e que as falhas serão rectificadas à medida que vão surgindo. À semelhança de Afonso Morgado, também deixou uma palavra de agradecimento e de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos funcionários durante o último ano económico.

Resta acrescentar que todos os Pontos da Ordem de Trabalhos desta Assembleia foram aprovados por unanimidade.

No último exercício, a Caixa de Figueiró dos Vinhos registou resultados de exploração de 58.746 contos quase mais 30% que no anterior (42.000), mesmo com um substancial aumento de Provisões para mais de 98.000 contos. O cash-flow em 1998 foi de 146.607 contos, contra os 105.413 contos de 1997. O resultado do exercício cifrou-se em quase 37.000 contos.

Carlos Santos

Amigos de Lisboa em Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande

Nos próximos dias 17 e 18 de Abril, vão os concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande ser visitados por uma comitiva do Grupo Amigos de Lisboa, para aqui levar efeito mais um dos seus fins de semana culturais.

Os programas e percursos desta visita foram elaborados com o patrocínio da Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, e a colaboração indispensável das respectivas Câmaras Municipais, por forma a que os locais considerados de maior interesse, no tocante aos aspectos histórico-culturais, turísticos e paisagísticos, não escapassem nos respectivos programas.

Quisemos, pela nossa parte, encontrar, também, um modo de ver e de descobrir que, por um lado, fugisse à tentação de ver muitas coisas, à pressa e a correr; e que, por outro lado, nos deixasse respirar as coisas, as memórias, com o gosto de quem saboreia o que vê, o que ouve, aquilo que encontra, aquilo que se descobre. E neste belo recanto de Portugal, perto das margens do rio Zêzere e entrecortado pelas encantadoras ribeiras de Alge e Pera, há muito para ver, saborear e descobrir.

Em Figueiró dos Vinhos serão visitados: a Igreja Matriz, o Casulo de Malhoa, o Convento, a Torre da Cadeia, o núcleo histórico da Vila, a Ribeira de Alge e as ruínas das Ferrarias. O percurso de Pedrógão Grande inclui: as Igrejas Matiz e da Misericórdia, a Devesa, o núcleo histórico, as pontes Romana e Filipina do Cabril, o miradouro da Sra. Dos Milagres e a albufeira do Cabril.

Com vista a entrecruzar e confrontar saberes e experiências, entre os que estão e os que vêm, estão asseguradas as prestimosas colaborações, como guias, do Sr. Dr. Fernando Pires e do Sr. João Henriques, em Figueiró dos Vinhos, no dia 17, e do Sr. Dr. José da Costa Santos, em Pedrógão Grande, no dia seguinte.

Esperamos, pois, que estes passeios constituam um acto de cultura e de lazer, a partir da certeza de que isso deixará de ser um tempo livre e de repouso, em contrapartida ao "stress" e à fadiga da vida quotidiana. Que os nossos forasteiros, do Grupo Amigos de Lisboa, partam com o desejo de voltar de novo com a certeza de que também aqui, "a cultura é o amor da natureza".

*** Presidente da Direcção da Casa de Pedrógão Grande**

breves figueiró dos vinhos

8 de Maio 2º Encontro de Oficiais dos Registos

Vai ter lugar no próximo dia 8 de Maio, Sábado, o 2º Encontro dos Oficiais dos Registos Predial e Comercial dos Distritos de Leiria e Santarém.

O evento, organizado pela Conservatória de Ansião, realizar-se-á em Figueiró dos Vinhos, fruto do bairrismo de Jorge Graça - funcionário naquela repartição - mas residente em Figueiró dos Vinhos. Jorge Graça, não perdeu a oportunidade de chamar à sua terra esta concentração que se prevê - é pelo menos a ambição da organização - possa chegar à centena e meia de participantes, podendo, por isso, constituir uma excelente jornada de divulgação da região.

O 1º Encontro realizou-se em Alcobaça tendo constituído um assinalável êxito, daí o optimismo com que é encarada esta segunda iniciativa.

O Encontro desenrolar-se-á durante todo o dia de Sábado, constando a parte da manhã de um Seminário aonde serão trocados pontos de vista - e experiências - dentro da sua área profissional visando um aperfeiçoamento dos serviços.

Segue-se um almoço entre funcionários e familiares após o qual terá lugar uma visita turística ao concelho de Figueiró dos Vinhos, segundo roteiro ainda a definir. O que não será difícil tão grande e tão bela é a oferta.

ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HORA*ÚLTIMA HOR

EM BRAÇAIS, AREGA

Assassinado Evangelista Teixeira

A população da pacata e laboriosa vila de Arega foi hoje confrontada com uma inusitada e trágica notícia e encontra-se em estado de choque. E o caso não é para menos. Evangelista Almeida Teixeira, um operário do sector das madeiras, residente em Braçais, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, morreu hoje, ao fim do dia, no Hospital de Coimbra, na sequência de uma agressão à machadada.

O malogrado areguense foi barbaramente agredido, em sua própria casa, por um indivíduo que ali se encontrava com a sua filha, alegadamente em relações íntimas, segundo alguns testemunhos.

Foi um dia fatídico para Evangelista Teixeira, que, após um acidente de trabalho, se dirigiu casualmente a casa, por indicação de um clínico, a fim de ir buscar o respectivo cartão de saúde para o Centro de Saúde poder dar o devido tratamento ao assunto. Quando ali chegou, terá surpreendido a filha e o presumível homicida em cenas íntimas, o que certamente lhe desagradou. Segundo as fontes por nós contactadas, declarou-se logo uma rápida e violenta discussão entre os presentes, no decorrer da qual o acompanhante da filha terá deitado a mão a um machado e com ele desferiu vários golpes sobre o Evangelista, um idoso que faria em Maio 76 anos. Desconhece-se ainda a quem pertencia o machado.

O agressor pôs-se imediatamente em fuga, deixando a vítima prostrada no chão, esvaindo-se em sangue.

Transportado imediatamente ao Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, em companhia da sua filha, e atendendo à gravidade do seu estado, o Evangelista foi daí prontamente encaminhado para Coimbra, onde chegou já sem vida ao Hospital – de acordo com o que nos foi relatado.

Na próxima edição daremos mais pormenores deste infausto acontecimento.

MACOBOLIM
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS

TMHC
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIAÇÃO BANCÁRIA

*SEDE: PINHEIRO DO BOLIM TEL/FAX: 036 486318/486870 3270 PEDRÓGÃO GRANDE - *ESCRITÓRIOS: RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES (Junto ao Largo do Encontro), TEL/FAX: 036 486339 TELEMÓVEL: 0936 71 81 95 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Opinião

Por Sandra Quintas

Há já algum tempo atrás, fiquei por uns instantes esquecida a ler um artigo de opinião que fazia parte de uma revista, que se encontrava na minha secretária, acerca do conceito Homem/Terra.

Agradou-me por ser uma peça humana que felizmente contribui e se preocupa com o meio-ambiente e com todos os aspectos que lhe são inerentes, em relação ao seio de uma sociedade global que cada vez mais tem vindo a destruir o que lhes é útil para a sobrevivência não só pessoal, como também comunitária. É agradável saber todos os órgãos de comunicação social emitem com frequência para o seu público, artigos e até mesmo documentários que visam a sensibilização do Homem, no que diz respeito a esta temática.

Felizmente, nem tudo é rude, e é bom apercebermo-nos de que as mensagens transmitidas às massas populacionais, vão começando a ser um facto aceite, é certo que por uma minoria de pessoas, mas que estão dispostas a lutarem por causas nobres, no sentido de tomarem iniciativas, à prevenção natural.

A maioria das máquinas destruidoras são sem dúvida alguma os detentores de grandes industrias fabris e de transformação, que, não querendo tomar as devidas precauções à prevenção natural, preferem acima de tudo enriquecer à custa do ambiente.

Que bem-estar vai o homem conseguir facultar futuramente às gerações do amanhã?

Será um futuro sombrio, sem quaisquer belezas naturais para se poder usufruir, sentir e até mesmo para se fazer um simples gesto de observação?

Não me parece que seja esta a perspectiva futura para oferecermos às crianças.

Estas serão, e segundo o Rumo da Evolução destrutiva que se tem vindo a observar, questões que se inserem na perspectiva de cada indivíduo e na sua própria consciência.

O Homem tem de deixar de ser dominador e absolutista, e tem de interiorizar que existe algo que detém a supremacia sobre ele.

No caso de Portugal, e felizmente porque o nosso potencial económico o exige, a prevenção da natureza tem vindo a ser marcante. O turismo é uma das vertentes económicas, que nos faz tomar iniciativas em prol do meio ambiente.

Apesar de sermos uma pequena mancha humana nesta aldeia global, agrada-me saber que conseguimos contribuir significativamente para a prevenção do meio ambiente.

É necessário consciencializarmo-nos de que a Terra é nossa 'mãe' e esta oferece-nos tão boas coisas naturais, que nos alimentam espiritualmente e que nos dá o bem estar que necessitamos para a sobrevivência.

É tempo de olharmos em frente para esta problemática e enfrentar o facto tal como ele se encontra e posteriormente, por entidades competentes, como por exemplo Escolas, Ministério do Ambiente, Autarquias, Associações de Municípios, etc., traçar estratégias de sensibilização.

A Natureza Mãe Agradece!

JOÃO PAULO PIMENTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:

Dr. Manuel Simões Barreiros, 58, 2º
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 553941 Fax. 036 551041

Avenida Fernão de Magalhães, 504, 4º, Ap. 69
3000 Coimbra
Tel. 039 841215/6 Fax. 039 841217

FERNANDO MARTELO ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 – 1º
Tel. 036 552229 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Delegação de Castanheira de Pera

– CAPERARTE –

Nas comemorações do 25 de Abril

A CAPERARTE comemora os 25 anos do 25 de Abril levando a efeito uma tarde de JOGOS FLORAIS no próximo dia 24 de Abril pelas 15H00, ainda em local a designar.

Os Jogos a realizar serão, entre outros:

- CORRIDA DE SACOS
- JOGO DO BERLINDE
- JOGO DO PEÃO
- MALHA
- PUXAR A CORDA
- SKY TÁBUA
- EMARANHADO DE CORDA
- JOGOS DAS ARGOLAS

Nos Escalões 7 aos 9, dos 10 aos 13, e dos 14 aos 17, havendo Troféus por Equipa, Medalhas para todos, e comes e bebes.

Segundo Pedro Kalidás, esta *"será uma forma diferente dos jovens poderem comemorar este importante dia para todos nós, de uma forma diferente"*.

Com o programa prestes a sair, vamos prestando atenção para passarmos uma tarde com outros jovens em pleno convívio.

Texto de: Filipe Lopo

destaque

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TEMA DO MÊS DE ABRIL DE 1999

- Poesia de Intervenção -

A) MANUEL ALEGRE (1936)

"Poeta e político português, natural de Águeda. Teve formação académica ministrada pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde fundou o CITAC (Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) e participou no TEUC (Teatro de Estudantes da Universidade deCoimbra).

Em 1961, mobilizado em Angola, dirigiu uma tentativa de revolta militar contra a guerra colonial, pelo que foi preso pela PIDE e encarcerado em Luanda. Regressou a Portugal em 1964, sendo-lhe fixada residência em Coimbra e proibida a actividade política, que prosseguiu na clandestinidade e dentro do movimento estudantil. Partiu para o exílio, dirigindo em Argel a FPLN e a Rádio Voz da Liberdade, tendo regressado a Portugal após a Revolução de 25 de Abril de 1974, época a partir da qual se envolveu na actividade política.

No campo literário, tem a sua primeira publicação – Praça da Canção – em 1965. Destacou-se na geração do Cancioneiro Vértice (Coimbra, 1963-1965), que publicou colectivos de poesia intitulados Poemas Livres. A sua poesia define-se pelo esforço de contestação e luta, pelas memórias do exílio e pela temática da guerra colonial. Muitos dos seus poemas foram musicados e cantados por figuras da música portuguesa, com destaque para Trova do Vento que Passa, que se tornou o hino da resistência anti-fascista da juventude portuguesa."

B) ARY DOS SANTOS (1936-1984)

"Poeta português natural de Lisboa. Saiu de casa aos 16 anos, exercendo várias actividades como meio de subsistência.

Publicou, em 1963, o livro Liturgia de Sangue, a que se seguiram Azul Existe, Tempo de Lenda das Amendoeiras e Adereços, Endereços (todos de 1964). Em 1969, colaborou na companha da CDE e, mais tarde, filiou-se no PCP.

Ficou sobretudo conhecido como autor de poemas para canções: no Concurso da Canção da RTP, os seus temas Desfolhada e Tourada saíram ambos vencedores. Em 1971, foi atribuído a Meu Amor, Meu Amor, também da sua autoria, o grande Prémio da Canção Discográfica. Declamador, gravou os discos Ary Por Si Próprio (1970), Poesia Política (1974), Bandeira Comunista (1977) e Ary por Ary (1979), entre outros. Publicou ainda os volumes Insofrimento In Sofrimento (1968), Foto-Grafia (1970), Resumo (1973), As Portas que Abril Abriu (1975), O Sangue das Palavras (1979) e 20 Anos de Poesia (1983).

Personalidade entusiasta e irreverente, muitos dos seus textos têm um forte tom satírico e até panfletário, anticonvencional, contribuindo decisivamente para a abertura de novas possibilidades para a música popular portuguesa. Deixou cerca de 600 textos destinados a canções."

breves nacionais

Ligue "0641"... e saiba quanto vai pagar

(Lusa) - As chamadas para o 0641 chegaram ao fim. O Governo propõe hoje criar cinco novos indicativos para as chamadas de valor acrescentado, impondo que no início da ligação o cliente seja informado dos seus custos.

A proposta do Governo, que hoje será sujeita a aprovação do Conselho de Ministros, prevê que passe a haver cinco novos números/indicativos de acordo com o tipo de serviço prestado, permitindo assim o barramento de chamadas (gratuito) de acordo com a vontade do utente.

As chamadas de carácter informativo ou utilitário terão o número 0601 (número geral), as de serviços para adultos o 0648, as de carácter comercial o 0608, as de televoto/tele-sondagens o 0607 e as de carácter recreativo (concursos) o 0646.

Os primeiros dez segundos de chamada são facturados de acordo com o tarifário da rede de suporte (a Portugal Telecom ou um operador móvel) e destinam-se exclusivamente a alertar o utente para as condições em que a ligação vai prosseguir.

Neste arranque da ligação o utente é informado sobre o preço de chamada por minuto (fixado livremente pelo fornecedor) e o seu custo mínimo, e também sobre a natureza do serviço. Se for caso disso, é avisado de que se trata de um "produto" para adultos.

Por cada minuto de ligação, passa a haver um sinal sonoro (bip) que permite aos utentes o controlo do custo que a chamada está a atingir.

Para os serviços com duração máxima de um minuto, passa a ter de ser mencionado o preço por cada período de 15 segundos, desde que seja garantido (pelo equipamento do prestador) o desligamento automático da chamada decorrido esse período.

O projecto de decreto-lei define o regime de acesso e de exercício da actividade de prestador de serviços de audiotexto, incluindo as chamadas em conferência e a gravação e recolha de mensagens, em telefones fixos ou móveis.

Nos termos do projecto, a que a Lusa teve acesso, o Instituto de Comunicações de Portugal (ICP) atribui os novos indicativos de acesso no prazo de 15 dias após a entrada em vigor do diploma e os prestadores dos serviços têm de os adoptar nos 90 dias seguintes à sua atribuição.

ENG. JOSÉ MANUEL SIMÕES

HISTÓRIAS DA MINHA TERRA

"Os Funileiros"

Parte I

Vinham pela Selada de Cavalete a caminho do Coentral Grande. A pobre velha trazia um cesto de vime à cabeça de onde pendia um farrapo mais porco que sujo. O xaile preto e grosso tinha as pontas dobradas sobre a cabeça, qual rodilha às vezes agasalho. A roupa, desmazelada, acabava nuns chinelos de pano cosidos e recosidos à mão, enrugadas, apoiavam-se nas ancas, onde os "rinzes" mais doem, que a ladeira era brava e o carrego por demais. Mais atrás, vinha um rapagão. Nem novo nem velho. Altarrão e papudo. Lontrudo! A cara parecia a lua brilhando em noite de Janeiro, de tanto sebo e suor pelo meio de uma barba mal semeada. Às costas trazia uma caixa-não-sei-do-quê, tal era o negrume da cor. Vestia um casaco que devia ser do início da adolescência. Fazia conjunto com umas calças de tão curtas. Mal abotoado, remendado e ensebado; era notório o lastro no braço direito do casaco. Percebia-se que pela cor e manchas várias que era ali que o monco daquela penca pingona era limpo. Para segurar as calças tinha um atilho preso na casa do botão cimeiro e num furo no sítio do mesmo botão. Para baixo já poucos havia! As botarras tinham atacadores de cabedal e uma delas já tinha um açaime de arame para que a sola não despencasse.

Chegaram ao Centro e vieram à direita para a Tapada da Eira.

Chegaram ao Centro e vieram à direita para a Tapada da Eira. Parecia o cortejo dos arrastados. Agora, com o terreno plano, a chanata solta da velhota dava-lhe o pé leve e depressa se adiantou até ao rego da água, à Eira.

- M'nhã mã! Óh m'nhã mã!

Com aquela voz forte que nem zoada, até as galinhas cacarejaram juntas no galinheiro do Ti Joaquim Carvalho. Era o filho que chamava pela mãe! Vindos das bandas da Ribeira, duma aldeia das muitas, eram mais uns que apareciam no Coentral de onde em onde.

De passo ligeiro que as pedras roliças da Eira não aconselhavam biqueiradas e azougada pela carga, a velha só parou à porta da venda do Ti Manel Simões. Aliviada, arreou o cesto nos degraus da porta de entrada para o sobrado. Sem reparar que o xaile já lhe tinha caído passadas antes, ajeitou aquilo que parecia uma saia. Chegou o filho, que sem querer saber do xaile assentou-lhe a botarra em cima aumentando-lhe os buracos. Resfolgava como o comboio da Lousã. Cansado! Largou a caixa-não-sei-de-quê nas escadas do Ti Pedro, defronte da taberna e, logo ali, chegado ao rego, junto ao canto da porta da mercearia, aliviou a barriga. Qual quê! Pelo barulho e demora mais parecia um odre e pela torneira o tubo dum alambique! Grande abantesma!

Entretanto na taberna, saudou a velha:

- Santa tarde nos dê Deus... - chegada ao balcão,... Bô tarde Sã Maria... e o Sô Manel?... Na labuta, pôs tão... Bô tarde Ti...

Estava lá sentado o Ti Miguel dos Tapadinhos, à espera de parceiros para uma suecada. Sem grande empenho, respondeu: Santas tardes... - e chegou!

Olhando por detrás dos óculos redondos e já a engrossar, podia ler-se no pensamento da Sra. Maria "ai que esta miséria já cá está outra vez", mas só se ouviu:

- Boa tarde, na paz do Senhor...

Entra o boisão e... "Benças. Óh Sã Maia, um de tês". Logo se escarranchou no banco corrido ao lado do Ti Miguel que no momento enrolava um cigarro de mortalha. Então não é que aquela lontra fez estremecer o homem que até o tabaco caiu ficando um cigarro só de mortalha!

- Um raio qu'o partisse!... Soou da garganta do velhote.

A Dona Maria, pegando na picheira de vido, lá foi ao barril. Com meia medida encheu um de três naquele copo de vidro grosso e fundo pesado. Ficou cheio, com a espuma a boiar. Mas que a manápula do acalorado não entornou. Então não é que o alambazado, dum gole só, emborcou o roxo duma vez! Credo...

- Ah raio que t'engasgas!...É uma dó Sã Maria... Este danado! Ponha-m'aí um dedalo... dessa na neta...

"Da neta? Aldrabona!" pensou a patroa. "E com voz doce... melada", que impostora! O dedal devia ser de alguém que tinha um dedão grande. Aquilo era um balde de aguardente e da rija. E a velha que nem pestanejou! Duma vez... A que é que o filho sairia? Com um hálito de fazer cair a pêra a um bode e fazendo uma carantonha, comentou:

- Ai Sã Maria, não sei com'é cá homes que gostam disto!

E limpou o buço peludo com as costas da mão direita...

Dessedentados e com uma vontade danada para trabalhar saíram para a porta da taberna. O gigante largou o casaco remendado nas escadas do Ti Pedro, desandou direito para a Eira, dizendo: "Boa noi mi'o..." Com o corpo gingando e acelarado seguiu direito ao Vidoiro à procura do milheiral. Nessa altura do ano as folhas estavam verdes e macias. Enchumaçadas, iriam adubar ali o terreno da Senhora, a Santa ou de outro.

- Óh Sã Maria... bou dar uma bolta... pra ber s'arranjo algum codelho, pois tão...

- Vá... Vá... e que Deus'ajude...

Quanto mais depressa saísse dali, melhor. E desde que não saísse a rogar pragas, como da última vez.

- Óh Sã Maria... e logo... - gaguejava a velha. Uma sopita e cama... aí, num canto... pois tão...

- Claro!... Mas contrafeita. Era a lamúria do costume. Podem ficar no palheiro dos bois... Nos Tapadinhos...

Uma sopita! Quando lá tinham estado, pelo S. Sebastião, o jeitoso tinha comido três... Três malgas enormes de sopa de couve da Ponte Silveira. Daquelas trunchudas, com aquele feijão encarnado e um naco com osso, da pã do porco. Sozinho, enjorcou uma picheira de vinho mais meia broa de milho, que pelo tamanho parecia uma roda dum carro de bois. Uma sopita!

"Que seja pelas almas dos meus..." pensou a Ti Maria. Tinham eles tantos pecados?

Ainda lançou a bisca: Desta vez vocemecês podiam ir para a benda do Ti...

Nem chegou a acabar a proposta mais a resvalar para súplica, que a velha logo cortou:

- Nã senhora, Ti Maria. O mê filho diz que bomecê é uma santa. Ele até lhe põe uns pingos onde bomecê quiser...

Sentindo-se provocada pelo trocadilho enquanto ajeitava os óculos, a Sra. Maria atirou:

- Que vá por os pingos... em que o fez. Querem lá ver o raio do chibo. Peçonhento...

E ele a entrar na taberna. Fedia que tresandava! Aquele raio tinha pisado o próprio adubo. Deixou marcas na rua como carimbadelas nas cartas do Sr Porfírio, o carteiro...

Desconsolada, a mãe ralhou:

- Lava-m'essas botas... aí no rego, mê bruto!

- Nã senho'a, m'nhã mã, q'adoeço...

- Tadinho! Respondeu de imediato a patroa da casa enquanto a mãe molhava a vassoura do joina no rego para limpar a mostarda.

Lá saíram à procura de trabalho. Ele ficou à porta. Abriu a caixa-não-sei-de-quê e, de imediato, caiu tudo no chão. Eram latas, carvão, trapos, asas de panelas, pegas de sertãs, um penico de esmalte... Tudo! Sem se dobrar, empurrou a tarecada com os pés. O monte ficou encostado no canto das escadas, junto ao poste de madeira do telefone. Sentado na tal caixa, preparou-se para trabalhar. De casaco abotoado, quase a rebentar pelas costuras, desatou às marteladas numas latas. Como se desse o sinal aos clientes que o grande latoeiro já estava operacional.

- Óh sã Ma'ia... Não tem nada p'ámolá... uns pingos.

Ouviu-se lá de trás do balcão um não bem soante. Mas bem tinha. Só que ele era uma lástima. Nem merecia o sal, quanto mais...

Começaram a chegar as obras recolhidas de porta em porta. Umas sertãs, uma tripeça, um alguidar, um bacio de porcelana às flores para galar, duas cafeteiras de esmalte azul...

Com o carvão aceso para aquecer o ferro de soldar, o latoeiro enchia as bochechas e soprava, soprava. Numa tijela despejou um líquido mal cheiroso e que servia para os sítios das soldaduras. Com a mão em concha, deitou-lhe mais água do rego e:

- Saí daí 'uço. - gritou o compenetrado profissional. Óh sã Ma'ia... Oi' e sê fi'o...

O gaiato, ruço pela cor pela cor do toutiço, traquina pelo feitio e curioso pela idade, estava demasiado perto do latoeiro e qualquer gesto brusco podia ser perigoso. Subiu três degraus de pedra para, de cima, poder assistir à azáfama toda. E também pelo medo do vozeirão do avisado funileiro. O tempo foi passando numa disputa entre as marteladas no sino do relógio da torre disputa entre as marteladas no sino do relógio da igreja e as do maço no rebordar da chapa de folha... para um fundo de panela.

A clientela habitual do corpo-de-três foi aparecendo. Tiveram que se acostumar ao cheiro do ácido das soldaduras que o perito ia às lamúrias que a mãe ia desfolhando.

-Óh rapaz... despacha-m'esse serviço... é um emplastro... - e escarranchava-se no banco corrido da taberna. Se algum copido... ela não se fazia rogada!

Soaram na torre as badaladas das Avé-Marias. Fez-se silêncio na venda. A velha gritou: Pára aí, raio!... O funileiro parou... Já os homens, de pé e descabelados, segurando a boina nas mãos, olham o chão enquanto iam rezando um Padre-Nosso. À nona badalada, coberta no sítio, mais umas marteladas na chapa e a conversa recomeçou. Uns ainda queriam fazer um jogo. Ao burro, mil pontos. Mas qual quê. O barulho daquele sucateiros não deixava concentrar ninguém toca a andar mais cedo para casa. Até prejudicava o negócio!

Continua

LINHA MULHER ESCLARECE DÚVIDAS

A falta de informação é um problema grave em Portugal, especialmente na área da saúde. A mulher é quem mais sofre com este défice de informação. Para minorar os seus efeitos, foi criado o Centro de Informação da Mulher.

0800 201 805 é o número gratuito que é possível discar, todos os dias úteis, entre as 14 e as 18 horas, para obter informação sobre os problemas de saúde que mais afectam as mulheres, como a menopausa ou a osteoporose.

Funcionando com o apoio institucional do Ministério da Saúde (MS), através da Comissão Nacional de Saúde da Mulher e da Criança, o Centro de Informação da Mulher conta com a participação de diversas sociedades médicas, responsáveis pelo conteúdo dos folhetos e brochuras que são distribuídos.

Não dando qualquer tipo de consulta pelo telefone, a Linha Mulher pretende servir para receber pedidos de informação. Os materiais disponíveis serão depois enviados pelo correio, para a morada indicada.

Segundo o Prof. Martinez de oliveira, secretário-geral do Grupo de Estudos do Climatério, « a informação que chega ao grande público nem sempre é a mais desejável. E nós pretendemos criar no Centro uma série de textos simples, sucintos, mas claros que permitam transmitir uma informação adequada às mulheres portuguesas ».

De acordo com a Dr.ª Maria Teresa Osório, presidente da Sociedade Portuguesa de Ginecologia, « através desta linha verde incentivamos a informação. Esperamos que a Linha Mulher faça com que as mulheres passem a ser membros de uma família saudável, que testemunhe o bem-estar deste país ».

« A Linha Mulher é um bom exemplo do que a colaboração da sociedade civil com o MS pode fazer. A melhoria da saúde das populações tem que contar com a intervenção de todos. Este Centro tem todas as condições para ser uma mais valia para as dúvidas do dia a dia da mulher », afirmou a Dr.ª Isabel Escudeiro, coordenadora da Sub-Região de Saúde do Porto, ao intervir na sessão de apresentação deste projecto, que teve lugar no Instituto Português de Oncologia do Porto.

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luís Quaresma, 8 - 1.º
Tel. 036 - 552286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis
R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel.01 - 3561147 (4 linhas)
loja 1 1150 LISBOA
FRAÇA DO ARIEIRO, 8 D/E
Tel.01 - 8483311/8472962
loja 2 1000 LISBOA

PESQUEIRO 47
Telemóvel 0931 9500144
Rua Dr. António José de Almeida, 47
(Junto à A Comarca)
3260 Figueiró dos Vinhos
ARTIGOS PESCA DESPORTIVA
-RIO-MAR-COMPETIÇÃO
AQUAROFILIA,
PRODUTOS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS EM CATIVEIRO

COM VOTOS CONTRA DO PS

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Aprovadas as Contas de Gerência de 1998

Com três votos a favor, da maioria Social-democrata, e dois votos contra, da bancada Socialista, foram aprovadas na última Reunião de Câmara as Contas de Gerência referentes a 1998, assumidamente condicionadas ao próximo Quadro Comunitário de Apoio.
Os Vereadores Socialistas apresentaram uma Declaração de Voto, - alegando "incorrecções que deixam dúvidas" - sem que, no entanto, as tenham apontado.

Dr. João Marques, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Foram aprovadas na última reunião de Câmara - com os votos favoráveis da maioria social-democrata - as Contas de Gerência referentes ao ano de 1998. Os Vereadores eleitos pelas listas do Partido Socialista votaram contra "pelo facto, da Conta de Gerência e Relatório de Actividades no seu conjunto, enferma de algumas incorrecções que nos deixam duvidas" - pode ler-se na "declaração de Voto" apresentada pelos Vereadores Socialistas.

No seguimento desta Declaração de Voto, o Presidente João Marques questionou os Vereadores Socialistas sobre o seu conteúdo por entender que as ditas incorrecções deveriam ser especificadas "porque são de natureza técnica, os serviços estão neste momento disponíveis para as esclarecer" - afirmou João Marques.

António Pires e Fernando Antunes optaram por não responderem à pretensão do Edil pedroguense.

Para João Marques, "pela primeira vez na gestão Municipal da Autarquia existiu apenas um desvio de 1,5% do Orçamento inicial, com este efectivamente realizado" o que - ainda segundo o Edil pedroguense - constituiu um "grande esforço de Investimentos e uma amortização do passivo da autarquia, dado que no Executivo anterior houve uma dívida totalmente descontrolada, o que levou a ter que haver uma grande contenção de despesas, tendo em conta o não aumento do endividamento com vista à candidatura de obras ao futuro Quadro Comunitário de Apoio (QCA)" - justificou João Marques.

Também a amortização da dívida a fornecedores e empreiteiros que em 1997 se situava "na casa das centenas de milhares de contos" e que "foi reduzida para cerca de 48.500 contos" mereceu uma referência por parte do Autarca social-democrata que lembrou ainda o evoluir da dívida da Autarquia desde 1994 altura em que se cifrava em cerca de 215 mil contos, vindo a aumentar em 1995 para 269.000 contos, em 1996 registou-se uma pequena descida para 262.000 contos e, em 1997, "disparou" autenticamente para cerca de 409.000 contos. Em 1998, regista-se uma amortização do passivo de perto de 33.000 contos.

Na oportunidade, João Marques informou ainda o Executivo de algumas acções que considerou de estruturantes e cruciais para Pedrógão Grande e que ainda não implicaram despesas ou receitas, como sejam o PROCOM, um Projecto de Urbanismo Comercial que visa reabilitar o Centro Histórico da Vila, no valor que deverá rondar os 400 mil contos; o PROSIURB, Projecto de Recuperação das Avenidas da Vila, no valor aproximado de 300 mil contos; a nova ETAR, uma candidatura inserida no Contrato Programa com o Ministério do Ambiente, no valor de cerca de 200 mil contos; o PITER, preparação da candidatura de empreendimentos privados e públicos na área do Turismo e do Lazer, num valor que rondará os 500 mil contos; o P.O.A. (Plano de Ordenamento de Albufeiras) do Cabril e da Bouçã, a nova Sinalização Turística, Sinalização de Trânsito, revitalização da Devesa e Largo do Antigo Mercado, o Projecto de Luta Contra a Pobreza, as obras no Quartel da GNR, a preparação de candidaturas ao PIDDAC (Mosteiro e Picha), candidatura ao Arquivo Municipal, as negociações (cerca de 500 mil contos) com a JAE e Direcção de estradas do Distrito de Leiria para inclusão em PIDDAC das obras na EN 2 , a renovação da candidatura a Contrato Programa das ligações ao IC 8 (1 milhão de contos), as candidaturas à CNEFF e de caminhos agrícolas foram algumas das acções nomeadas por João Marques.

Carlos Santos

breves pedrógão grande

Município Apoia Encontros do CENFICAPE

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande deliberou na sua última reunião disponibilizar um subsídio de 50.000$00 para comparticipação nas despesas relativas ao V Encontro de professores e educadores do CENFICAPE que terá lugar na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, dia 12 de Abril. O orçamento desta iniciativa ronda os setecentos mil escudos. Também o I Encontro de Pessoal não docente do CENFICAPE, que decorrerá já no próximo dia 7 de Abril, mereceu o patrocínio desta autarquia em 25.000$00, sabendo-se que o orçamentoé de aproximadamente trezentos mil escudos.

Arruamentos de Ervideira, Valongo, Louriceira e Escalos Fundeiros vão ser recuperados e pavimentados

A Câmara de Pedrógão Grande deliberou na sua última reunião aprovar os Orçamentos e Cadernos de Encargos e proceder à abertura de concursos para empreitada da apvimentação de arruamentos em Ervideira, Valongo, Louriceira e escalos Fundeiros. Trata-se de arruamentos que - embora com um grau de utilização bastante diferenciado - se encontram em muito mau estado justificando a intervenção da autarquia.

Caminho Florestal entre EN 2 e Ribeira da Ponte

A Câmara de Pedrógão Grande deliberou igualmente na sua última reunião adjudicar os trabalhos de abertura do caminho florestal entre a EN2 e a Ribeira da Fonte à firma Tercentro, Terraplanagens do Centro, Lda.. Trata-se de uma obra orçada em mais de 3.000 contos

Restaurante "POÇO CORGA"
O Restaurante "Poço Corga" está situado no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram
Ambiente acolhedor
Cozinha tradicional
Qualidade indiscutível
Visite-nos e descobrirá a diferença!
Restaurante "POÇO CORGA"
Poço Corga - Restauração e Turismo, LDA
BOLO
3280 CASTANHEIRA DE PERA
036 432923 09314592724/29

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David
MEDICINA DENTÁRIA
Segunda a Sábado das 9 às 19 horas
Dr. JOÃO MARRECA
OFTALMOLOGIA
Sábados a partir das 17H30
DR. GUILHERME SANTOS
Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra
PSIQUIATRIA
Por marcação
DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID
Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra
Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

ALBERGARIA "O LAGAR"

Será já no próximo dia 10 de Maio que o empreendimento Turistico denominado por Albergaria "O LAGAR" abrirá as suas portas ao público em geral.

Albergaria "O LAGAR" em fase de conclusão

Empreendimento que muito irá benefeciar Castanheira de Pera, situando-se junto à Ribeira de Pera, ali bem perto da 'Vólta da Estrada', nas instalações remodeladas (mantendo ainda a traça antiga) do vêlho "Lagar da Volta da Estrada", e em instalações novas, construídas para o efeito. Com uma área de cerca de 1500 m2, este empreendimento é fruto da "teimosia em continuar por cá a viver" (*desculpe amigo Kalidás, mas esta frase tinha que lha copiar*) de um casal que já nos habituou à sua tenacidade.

Com 11 quartos, 22 camas, um quarto para deficientes, casa de banho privativas, ar condicionado, Restaurante com capacidade para cerca de 50 pessoas, um Salão Polivalente para 350 pessoas, Bar e Café, este será sem sombra de dúvida o empreendimento que faltava em Castanheira de Pera, gerido por gente capaz e simpática.

Embora abra só no dia 10 de Maio ao público em geral, será no entanto no dia oito, um sábado, que a gerência convida a quem desejar, para estar presente na inauguração d'a Albergaria "O LAGAR", onde para além de poder visitar todas as instalações, poderá ainda 'petiscar' e saborear dos petiscos confeccionados com a arte e o saber com que a Gerência já nos habituou.

Até lá, vamos aguardar pacientemente a abertura d'"O LAGAR".

Ao Joaquim Conceição e à sua espôsa e filhos, os nossos desejos sinceros de muitas felicidades.

Texto e Fotos: FILIPE LOPO

Joaquim Domingos da Conceição com o Secretário de Estado do Turismo e o Presidente da Câmara Municipal de Castanheira, durante a visita destes às instalações da "Albergaria 'O LAGAR'", no dia 17 de Abril de 1999.

Vista panorâmica das velhas instalações do 'Lagar da Volta da Estrada', tendo como fundo a Vila de Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA

Comandante Bebiano Antunes Rosinha Reconduzido no cargo de Comandante Operacional da Zona 01

Delegação de Castanheira de Pera

Bebiano Antunes Rosinha, Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera e Comandante Operacional da Zona 43, foi reconduzido neste último cargo no passado mês de Março, sem ser sujeito a eleições devido à sua forma prestigiante de estar na grande Família que são os Bombeiros Portugueses.

Desempenhando estas funções há já cerca de sete anos, Bebiano Rosinha tem sido um Comandante Operacional exemplar e, embora desempenhando o seu cargo com a dedicação e experiência próprias dos "*Homens talhados para o oficio*", tem sabido, com a humildade e sabedoria necessárias, estar ao lado de quem dele necessita sem se fazer notado.

Cremos pois, ser justa a sua recondução no Comando Operacional.

Parabéns Comandante.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDROGÃO GRANDE
A CARGO DA NOTÁRIA
MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEYTEROU

CERTIFICO, [illegible] que por escritura de justificação, lavrada em 12 de Fevereiro de 1999 [illegible], no livro de notas número 15-C a folhas 92 compareceram:
Eduardo Antonio Mendes e mulher Maria Lurdes Nunes Henriques Mendes, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, filho natural da freguesia da Graça e filho da freguesia de Vila Facaia, ambos do concelho de Pedrógão Grande, onde residem na Rua G, lote 84, Casal da Serra, Bingualas, Póvoa de Santa Iria de quem declararam:
Que, com exclusão de outros tão, donos e legítimos possuidores dos este prédios descritos em documento comprovativo elaborado nos termos do número um do artigo sessenta e quatro, do Código do Notariado e que faz parte integrante desta escritura.
Que os referidos prédios se encontram inscritos na matriz em nome de justificante mulher.
Que estes prédios vieram à sua posse por compra verbal e nunca tendo feito em mil novecentos e setenta e seis a João Henriques Barrinha e mulher Rosa Maria Henriques já falecidos, residentes que viveram no citado lugar de Salabreda Velha.
A verdade porém é que a partir da mencionada compra possuem assim os mencionados prédios em nome próprio à mais de vinte anos, e pessoas a ninguém tem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, fruindo e usufruindo a terra, colhendo os frutos, podendo antecipadamente e plantando árvores, colhendo a resina, extraindo estacas, conservando a casa, fazendo obras, pagando as respectivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ininterruptamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da localidade herdeiros legítimos e herdeiros virtuais – tratando pois em actos materiais de fruição, conservação e defesa sendo por isso esta posse pública, pacífica, pública, contínua e de boa fé, porque ignorando os interessados de apresentarem legítimos donos de outrem – pelo que verificados os elementos integradores – o decurso do tempo e uma especial situação prática, posse – adquirem os designados prédios por usucapião, não tendo sido a dúvida o modo de aquisição, documento que lhes permite fazer valer o seu direito pelos meios extraordinários internos.
DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CODIGO DO NOTARIADO QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO LAVRADA A FOLHAS NOVENTA E DOIS DO LIVRO DE NOTAS NÚMERO DEZASSETE-C DO CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDROGÃO GRANDE.
Prédios sitos na freguesia de Vila Facaia do concelho de Pedrógão Grande

UM

RÚSTICO, sito em "Cevão", composto de terra de cultura com oliveiras com a área de quinhentos e trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Adelaide Dias, do sul com Manuel Antonio Sá, do nascente com Joaquim Simão e do poente com Carolina Maria, descrito na respectiva matriz sob o artigo 6.678, com o valor patrimonial e atribuído de 90.000$00.

DOIS

URBANO, sito em "Salabreda Velha", composto de arrecada de casa com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com Eduardo Antonio Mendes e do nascente com Carolina Maria, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 563, com o valor patrimonial e atribuído de 3.150$00.

TRÊS

RÚSTICO, sito em "Bagueiro", composto de terreno de pinhal e mato com a área de quinhentos e noventa metros quadrados a confrontar do norte com Manuel Joaquim da Silva, do sul com Celestino Maria, do nascente com Manuel Bernardo Simões e do poente com José Bernardo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.271, com o valor patrimonial e atribuído de 9.000$00.

QUATRO

RÚSTICO, sito em "Bagueiro", composto de terreno de mato, pinhal e terra de cultura com oliveiras, videiras e frutíferas com a área de mil quinhentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Arcenio Mendes Tomé e outro, do sul com Manuel Joaquim Silva e outro, do nascente com José Coelho Fernandes e do poente com José Bernardo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.270, com o valor patrimonial e atribuído de 1.900$00.

CINCO

RÚSTICO, sito em "Vale dos Carvalhos", composto de terreno de pinhal e mato com a área de mil quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Irene da Conceição, do sul com Joaquim Cardoso Pinto e outro, do nascente com Eduardo da Silva Ferro e do poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.342, com o valor patrimonial e atribuído de 1.350$00.

SEIS

RÚSTICO, sito em "Vala", composto de terra de cultura e terreno de mato com pinheiros com a área de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Fernanda da Conceição, do sul com José Simões Henriques, do nascente com o caminho e do poente com Regueira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.375, com o valor patrimonial e atribuído de 1.900$00.

SETE

RÚSTICO, sito em "Vale da Pereira", composto de terreno de mato com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Luisa Nunes Simões, do sul com José Coelho Fernandes, do nascente com a Francisco da Conceição Alves e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.555, com o valor patrimonial e atribuído de 850$00.

OITO

RÚSTICO, sito em "Vale de Pereira", composto de terreno de pinhal e mato com a área de quinhentos e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Roberto da Conceição, do sul com Hermínia da Conceição Henriques, do nascente com Hermínia da Conceição e do poente com Manuel Bernardo Simões, inscrito na matriz sob o artigo 6.582 com o valor patrimonial e atribuído de 1.350$00.
Pedrógão Grande, [illegible]

NOVE

RÚSTICO, sito em "Lameiro dos Tilhos", composto de terreno de vinha com oliveiras e mato com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do sul com Roberto de Pera, do nascente com herdeiros de José Henriques e do poente com José Coelho Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.937, com o valor patrimonial e atribuído de 450$00.

DEZ

RÚSTICO, sito em "Vale dos Ovos", composto de terra de cultura e mato com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados a confrontar do norte com o caminho, do sul com Roberto de Pera, do nascente com José Coelho Fernandes e do poente com herdeiros de José Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 7.938 com o valor patrimonial e atribuído de 250$00.

ONZE

RÚSTICO, sito em "Vale dos Ovos", composto de terreno de cultura, pinhal e mato com a área de cinco mil cento e dois metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do sul com Roberto de Pera, do nascente com Sebastião Bernardo da Silva e do poente com José Coelho Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.941 com o valor patrimonial e atribuído de 14.850$00.
Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande 12 de Fevereiro de 1999
A Ajudante
(assinatura illegível)
(Cornélia da Conceição T. E. Dos Montes)

Jornal "A Comarca"
nº 128 - 7.04.1999

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL Nº. 12 / 99

De acordo com o artº. 1º, - 1 da Lei nº.26/94 de 19 de Agosto, torna-se público que no Segundo do Ano de 1998, foram atribuídos os seguintes subsídios:

- PINHAIS DO ZÊZERE - "ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO:
.4.153.822$00, referente a despesas de manutenção e funcionamento;

- PEFICA - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS:
.10.932.000$00, para elaboração do projecto de abastecimento de água aos Concelhos de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos,

- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
.1.470.000$00, para apoio na colaboração dos Transportes Escolares;
.1.105.000$00, referente ao Subsídio Anual;
.600.000$00, para diversas actividades desportivas;
.100.000$00, para apoio a realização de Torneio de Andebol,
totalizando o valor de **3.275.000$00.**

- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIAS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
.2.415.000$00, referente ao Subsídio Anual;
.1.174.885$00, para apoio ao funcionamento do Pavilhão Gimnodesportivo;
.1.500.000$00, para apoio à aquisição de equipamento para a Helipista,
totalizando o valor de **5.089.885$00.**

- COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA FREGUESIA DE BAIRRADAS:
.2.246.200$00, para apoio na construção do Polidesportivo de Bairradas.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Março de 1999

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(Fernando M. C. Manata)

Jornal "A Comarca"
nº 128 / 7.04.1999

IMOBILIÁRIA COELHO

de
Carlos Manuel dos Santos Coelho

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15 -
APARTAMENTO R
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Tel. e Fax: 036 438899 - Telemóvel: 0933 342 20 29
Internet: castanheirapera@mail.telepac.pt
para recados: 036 44 346

ESCRITÓRIO NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimphilo de Moura,338 EDIFÍCIO F,
SALA 8C PORTAL DO MORUMBI
CEP - 05641 - 000
Tel. e Fax: 0055118427848 - Telemóvel: 00 55 11 987 34 11
Internet: cacoelho@uol.com.br

COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL

TENHO PARA VENDER EM CASTANHEIRA DE PERA:

APARTAMENTO	N	como está	4.500.000$
APARTAMENTO	O	como está	4.500.000$
APARTAMENTO	P	como está	3.900.000$
APARTAMENTO	Q	como está	4.500.000$
APARTAMENTO	R	mobilado	12.000.000$
APARTAMENTO	R	sem mobilia	9.000.000$
APARTAMENTO	T	como está	6.000.000$
APARTAMENTO	J	TERMINADO	15.000.000$

VISITE-NOS

AGRADECIMENTO

ALFREDO ALVES RODRIGUES

Nasceu a 29.06.1918 / Faleceu a 26/03/1999

Vilar - CASTANHEIRA DE PERA

Seus filhos, noras e netos, vêm por este meio, impossibilitados de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada, manifestando-lhe a sua solidariedade.

BEM HAJAM

AO LAR DE IDOSOS DE CASTANHEIRA DE PERA

Para todos s/excepção quantos dirigem e trabalham nesta SANTA CASA o nosso profundo reconhecimento por todo o apoio e carinho prestado ao nosso saudoso Pai, Sogro e Avô.

Que Deus vos ajude e vos dê coragem, para enfrentarem a difícil tarefa de BEM FAZER

BEM HAJAM

LUSA'S

Consumo: Hiper tornam-se mais caros do que supermercados - Proteste

(Lusa) - Os hipermercados perderam a vantagem competitiva sobre os supermercados em relação aos preços, indica um estudo divulgado hoje pela revista Proteste.

Dividindo os produtos analisados em dois cabazes, o primeiro dos quais - com 121 produtos -, representa o consumo médio de uma família, a revista concluiu que, em termos globais, a cadeia Minipreço é a alternativa mais adequada para quem busca o mais barato.

Os hiper apenas são mais baratos nos produtos de mercearia, já que, no subcabaz da fruta e legumes, o supermercado Escolha é o mais económico, enquanto no da carne, a solução para os mais poupados é comprar no Desconto d'Ouro.

Os que pretendam adquirir o cabaz por preços mais económico terão de se dirigir aos supermercados da zona Norte, destacando-se os de Guimarães e da Gafanha da Nazaré.

No cabaz dois, em que foram incluídos os bens de consumo mais baratos do mercado, de que são exemplo os produtos brancos, a perda de competitividade dos hipermercados ainda é mais visível.

Se, no ano passado, a escolha mais acertada era a dos hiper Continente, este ano a cadeia surge em quarto lugar, atrás do Carrefour, Jumbo e do próprio Continente.

As regiões autónomas mereceram um tratamento diferenciado, dado que alguns produtos apenas podem ser encontrados nos Açores e na Madeira.

Nos Açores, a escolha mais indicada para o cabaz um é a de dois supermercados na Angra do Heroísmo, enquanto quem quiser poupar mais na compra do cabaz dois deve optar pelo Modelo.

Na Madeira, a situação não é muito diferente, com a cooperativa Coopilmadeira a ser a mais competitiva no cabaz um, ficando o Modelo na dianteira, quando analisados os preços do cabaz dois.

O estudo da Proteste analisou mais de 120 mil preços, em 543 estabelecimentos espalhados por 101 localidades de todo o país.

RTP suspende 'Conversas com Mário Soares' a partir de 16 de Abril

(Lusa) - A Direcção de Informação (DI) da RTP decidiu suspender a série de programas "Conversas com Mário Soares" a partir do próximo dia 16 de Abril.

Para a decisão da DI, de acordo com um comunicado a que a Agência Lusa teve acesso, terão pesado três factores:

- o Presidente da República já marcou as eleições europeias para 13 de Junho;
- com a fixação daquela data, o prazo para entrega das listas candidatas termina a 19 de Abril;
- o próprio Mário Soares escreveu à RTP a convidá-la a reflectir sobre a oportunidade do adiamento da séria para depois do acto eleitoral.

"Imune embora, como provou, a pressões e campanhas, a DI da RTP teve como propósito não se constituir em factor de crispação. E também não quer dar pretextos a quem quer que seja para justificação de situações ou resultados cuja explicação há-de ser encontrada alhures", lê-se no documento.

A DI da RTP ressalva, todavia, que "está certa da justeza das razões que oportunamente adiziu" (para não suspender o programa), "reforçadas pelo facto de nenhuma instituição com legitimidade específica para tal ter formalizado objecção incontornável à sua iniciativa".

"E reafirma por isso toda a sua legitimidade para ter exibido e para continuar a exibir a série 'Conversas com Mário Soares'", acrescenta.

O início da emissão da série pela RTP, já depois de conhecida a escolha de Mário Soares para cabeça-de-lista do PS às europeias, motivou protestos e queixas de todos os partidos da oposição, obrigando mesmo a Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS) a pronunciar-se, após ter recebido protestos do PSD e da Juventude Popular.

Na sequência dessas queixas, a AACS recomendou à RTP a "tomada de medidas adequadas, tendo em vista o equilíbrio na presença mediática das personalidades e forças políticas concorrentes àquelas eleições (europeias), assegurando, assim, a tendencial igualdade de oportunidades e de tratamento jornalístico a todos os cabeças-de-lista e às diferentes candidaturas".

A posição da AACS foi aprovada por maioria.

A decisão de suspender a série vai permitir ainda a emissão de mais três entrevistas: Inder Kumar Gujral, a 02 de Abril, Aristides Pereira, a 09 e Santiago Carrillo, a 16.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e constante de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e cinco do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e quatro-D, Amaro dos Novo Alves e mulher Esmeralda Henriques Vinhas, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Campelo deste concelho, onde residem no lugar de Vila de Pedro, declararam:
Que são, com exclusão de outros, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Campelo concelho de Figueiró dos Vinhos:
Terreno de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Altar da Igreja, que confronta de norte com Henriques Henriques e outros, nascente com Cândida Henriques Simões, sul com Prazeres de Jesus Bento e outros e poente com a estrada, inscrito na matriz em nome do justificante mantido sob o artigo 13.005, com o valor patrimonial de 1.200$00 e atribuído de cem mil escudos e inscrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
O referido prédio veio à posse dos justificantes, por a haverem comprado verbalmente em mil novecentos e setenta à Lucinda do Carmo Neves, viúva, que foi residente no dito lugar de Vila de Pedro e actualmente falecida.
Que desde essa data, os justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ininterruptamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e à vista, utilizando dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo os frutos e todos os seus frutos, colhendo do mesmo todas as suas utilidades, pois que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extraprocessuais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDA, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, doze e quatro de Março de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura illegível)
Conservatória Agria Forte

Jornal "A Comarca"
nº 128 - 7.04.1999

CADERNO DESPORTIVO

INTERROMPERAM-SE AS GOLEADAS!?

Mas mantem-se o rumo à Honra...

BARRACÃO 0 1 FIG.dos VINHOS

PARQUE DE JOGOS DO BARRACÃO
Barracão, 28.03.1999
23ª Jornada - 1ª Divisão Distrital de Leiria

EQUIPA DE ARBITRAGEM

Rodolfo Deyllot; auxiliado por Ricardo Calado e Nuno Almeida

BARRACÃO	FIG. dos VINHOS
1-MOTA	1-TELMO
2-SERGIOLIVEIRA	2-FÓ
(15-Likos, 77')	3-FILIPE
3-FILIPE MENDES	4-ZÉ NAPOLEÃO
4-ZÉ ANTÓNIO	5-LARANJAS
5-RUK	6-BETO
6-CARLOS NORTE	7-FUTRE
7-LILO	8-QUIM
8-BONITO	(15-Pi, 55')
9-MIGUEL LISBOA	9-P. VENÂNCIO
10-ZÉ LUIS	(14-Rui Silva, 90')
11-LATÃES	10-TOZÉ
(13-João Paulo, 57')	11-PEDRO CESAR
12-MOURA	(12-Nuno, 58')
14-JOÃO MIGUEL	13-PAULO DAVID
16-FILIPE SIMÃO	16-J. FRANCISCO
T	F.Silva/A.Rodrigues

RESULTADO ao INTERVALO 0 0

GOLOS:
0-1 por Tózé, 70'

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelos
DESPORTIVA: Beto (25) e Quim (40)
BARRACÃO: Bonito (30') e Filipe Mendes (55')
Vermelhos
DESPORTIVA: Telmo (57')
BARRACÃO: Lilo (25')

TRAVE DESPORTIVA
Comércio de Artigos Desportivos, Lda.
-Alvaiázere -Rua Colégio Vera Cruz -Tel: 0396655374
-Ped. Grande -Rua 5 de Outubro
-Avelar -Caseira N.Sra. da Guia -Telem: 0396249181

Começava a expectativa que rodeava esta jornada era tamanha, pois interrogavam-se os mais ligados a estas lides, se a equipa de Figueiró conseguiria ultrapassar este difícil obstáculo, que era o Barracão.

O Barracão ocupava a 6ª posição e jogando no seu reduto e perante o seu público iria concerteza contrariar o favoritismo pertencente à A D Figueiró dos Vinhos, no entanto o natural e legítimo favorito chegou, viu e venceu esta categorizada equipa.

Figueiró entrou determinado em vencer a contenda, daí que tenha colocado em campo uma postura ganhadora e um equilíbrio psíquico q.b., para contrariar qualquer pensamento e atitude que pudesse modificar o estado de espírito dos atletas figueiroenses.

Jogando com dois alas velozes e dotados de boa técnica, Figueiró demonstrou ao adversário que estava ali para ganhar o jogo e que pretendia levar os três pontos para casa, aliás o que veio a acontecer.

Os 1ºs 45' foram jogados de forma calculista e com uma atitude paciente por parte dos visitantes, de tal forma que as oportunidades de golo eram poucas e mesmo a equipa caseira não arriscava assediar-se da baliza contrária, pois os contra ataques eram venenosos e podiam causar algum dissabor.

A movimentação de Figueiró passava pelos trincos, Beto e Quim, que em Tozé tinham o incrementador das jogadas atacantes com as desmarcações para os alas, dando a estes a possibilidade de investir sobre a área adversária e apoiando P. Venâncio na frente de ataque.

O desacerto de Tozé e P. Venâncio originava perdas de ocasião de golo e consequente materialização dos lances desenvolvidos, contudo o domínio territorial pertencia por inteiro a Figueiró.

A meio da 1ª parte surge a única ocasião de golo para os Barrocenses, depois de um cruzamento para a área visitante e Zé Luís a cabeçear ao lado, com Telmo fora da jogada.

Algumas jogadas resultavam infrutíferas, pois na hora de marcar os jogadores Figueiroenses eram demasiado perdulários, daí que os visitados tentassem arriscar mais no ataque, aproveitando o facto do seu jogador nº 10, Zé Luís, sem marcação conseguisse criar brechas no último reduto de Figueiró e assim poder fuzilar a baliza de Telmo, no entanto sem perigo e demasiado denunciado.

O intervalo chegou com as equipas empatadas e o jogo pautava-se pelo cautelismo de ambas e o medo de arriscar mais, compreendia-se esta postura pela equipa visitante, tentava o contra ataque e conseguia a retenção de bola que lhe permitia controlar o jogo, não pelos visitados, que jogando em casa tentariam concerteza subir na tabela classificativa.

Reatada a partida, Figueiró que jogava com um jogador a mais, depois da expulsão de LILO aos 25', procurava o mais rápido possível resolver a contenda a seu favor, colocando velocidade e pressão sobre o adversário, remeteu-o no seu meio terreno e assim acercava-se com mais frequência da area adversária, daí que as oportunidades fossem surgindo naturalmente, mas a inoperância dos atletas visitantes dava em nulo esse assédio.

Futre, uma vez mais, depois de uma arrancada ultrapassa a defesa contrária e frente ao guarda redes procura ultrapassá-lo, obrigando este a cometer grande penalidade, convertida superiormente por Tozé, iam decorridos 25 minutos o etapa complementar.

A perder o Barracão procurou com a entrada de Likos, galvanizar o ataque e tentar alterar o rumo dos acontecimentos sem contudo o conseguir, no entanto esta mexida acabou por resultar na expulsão de Telmo, que teve de sair da sua área e defender a bola com o braço, obrigando por isso a procedimento disciplinar por parte do juiz de campo, aliás bem.

Pedro César foi o escolhido para sair para a entrada de Nuno, guarda redes suplente, que a frio viu o livre na zona frontal à sua guarda passar rente ao poste.

Com o avançar do tempo e em duas ocasiões, ambas fora de jogo inequívocos, o Barrocão podia ter inaugurado o marcador e empatado a partida, injustamente diga-se, mas a valentia e determinação de Nuno fizeram cair por terra as pretensões dos visitados aos lhes tirar o pão da boca, quando isolados não o conseguiram ultrapassar.

Figueiró arregaçou então as mangas e disse basta a estas investidas, caindo em cima deles e explorando as alas criou situações de apuro para o último reduto dos locais, controlando o jogo até final e não dando hipóteses ao adversário de tentar fosse o que fosse.

Prémio justo para a equipa que mais jogou e que continua a lutar pelo assalto à Divisão de Honra da A F. Leiria, resta continuarem com esta postura ganhadora e atitude disciplinada para conseguirem os seus objectivos.

O Barracão mostrou-se carenciado de homens de ataque e algum receio ao defrontar o líder da prova, intimidou-se, não jogou e fechou-se muito o que impossibilitou o rendimento dos adversários, que estão habituados a jogos abertos, jogando o jogo pelo jogo sem problemas de dar espectáculo, mesmo que possam existir acidentes de percurso, é isto o futebol.

António Rodrigues

PÚBLICO GALVANIZOU A EQUIPA..

... e Pedroguense faz brilhante recuperação

PEDROGUENSE 2 2 MARRAZES

CAMPO DE S. MATEUS
Pedrógão Grande, 28.03.1999
23ª Jornada - Divisão de Honra do Distrital de Leiria

EQUIPA DE ARBITRAGEM

Artur Fartaria; auxiliado por Francisco Carreira e Henriques Fernandes

PEDROGUENSE	MARRAZES
Helder	Paulo Freitas
Rodrigo	Nuno Eugénio
(Costinho, 70')	Joel
Chico (Cap.)	Castro
Xana	Godinho (Cap.)
(V. Fortes, 61')	Feijoeira
Pedro Simões	Telmo
(Renato, 61')	Marco Lopes
Alfredo	Gonçalo Nuno
Paulino	(Frederico, 27')
Tavares	Gonçalo
Mário Tó	(Rui Santos, 77')
Marcolino	Ricardo
R. Palheira	(Sérgio, 90')
P. David	Bruno Dias
Sérgio	Rui Santos
José Pelé T	Armando Santiago

RESULTADO ao INTERVALO 0 1

GOLOS:
0-1 por Ricardo, 36'
0-2 por Ricardo, 52'
1-2 por Tavares, 60'
0-2 por Marcolino, 67'

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelos
PEDROGUENSE: Rodrigo (70'), Tavares (29') Paulino (90') e Costinho (93')
MARRAZES: Nuno Eugénio (45'), Joel (45'), Feijoeira (95') e Paulo Freitas (90')

TRAVE DESPORTIVA
Comércio de Artigos Desportivos, Lda.
-Alvaiázere -Rua Colégio Vera Cruz -Tel: 0396655374
-Ped. Grande -Rua 5 de Outubro
-Avelar -Caseira N.Sra. da Guia -Telem: 0396249181

Começo - infelizmente - com um apelo: senhores responsáveis da arbitragem da Associação de Futebol de Leiria, hontem o futebol, não mandem mais este senhor ao norte do Distrito!

Senão, vejamos: a 1.11.98, 5ª jornada após o Pedroguense/Alcobaça, depois das diabrites deste senhor Farteira o nosso colaborador do Desporto destacado para este jogo escrevia "Artur Farteira quis tirar o protagonismo da equipa do Pedroguense passando a acumular erros" para passar a nomear alguns (eram tantos que nos abstemos dos enumerar aqui...) Entretanto, Feliciano Roldão, escrevia no jornal "Expresso do Centro": "Um Farteira de asneiras", para seguir as enumerar...

Não satisfeito, este senhor voltou a Pedrógão na 15ª jornada, a 24 de Janeiro de 1999, para frente ao Concha Azul voltar a fazer jus ao seu lema: "Uma fartaria de asneiras", o que levaria o nosso colaborador destacado para este jogo (por acaso até nem era o mesmo) a afirmar que era penoso falar do árbitro, para acabar por concluir que este árbitro "não nasceu para a arbitragem".

Claro que os nossos colegas também não pouparam este senhor!

Bem, mas falemos do Pedroguense/Marrazes que até foi um bom jogo. Pelo menos emoção não faltou.

Embora desfalcada de três elementos preponderantes (Ti - que foi passear -, Black e Rui Gaspar - castigados), a equipa do Recreio Pedroguense - ciente da importância deste jogo - entrou muito bem no jogo, disposta a resolver a partida logo nos primeiros minutos.

Assim, logo aos três minutos, Alfredo é rasteirado na área e assinalada a respectiva grande penalidade. Rodrigo - uma sombra do jogador que conhecemos - chamado a transformar falhou, permitindo a defesa do guarda redes Paulo Freitas.

O Pedroguense não se deixou abater, e continuou em busca da vitória desguarnecendo, é certo, a sua defesa onde o número 11, Ricardo, se assumia como um autêntico "perigo à solta", não sendo de estranhar que este jogador num rápido contra-ataque "servisse" Feijoeira que completamente só, perante Hélder, desperdiçou a melhor oportunidade da equipa visitante. Iam decorridos 12' de jogo. A partir daí, foi um verdadeiro assalto à baliza de P. Freitas que se ia cotando como o melhor em campo. Destacamos algumas perdidas como a protagonizada por Pedro Simões (16') a rematar à entrada da pequena área sobre a barra; Marcolino (18'), já dentro da pequena área a cabecear sem oposição para as mãos de P. Freitas. Rui Palheira (28'), sózinho, perante o guarda redes, atirou às malhas laterais; Tavares (29'), isolado, opta por passar a bola, gorando-se nova oportunidade. Contra a corrente do jogo, o Marrazes, na sua segunda descida à baliza de Hélder, consegue inaugurar o marcador através do "tal perigo à solta", Ricardo. Mas, o Pedroguense não baixou os braços e, ainda na primeira parte, Tavares teve nova oportunidade para marcar.

Para a segunda parte, previa-se um Pedroguense a "todo o gás" atrás do prejuízo. No entanto, o Marrazes, veio transfigurado, com uma equipa mais arrumada e com um meio-campo mais coeso, muito por influência da entrada de Frederico que veio dar outra força a este sector da equipa. Daí não ser de estranhar o segundo golo visi-tante, fruto de um falhanço (quase) colectivo da defesa pedroguense num momento de desnorte caseiro.

Curiosamente, este golo veio despertar a equipa da casa que, liderada por Paulino, se lançou deliberadamente ao ataque em busca de um resultado mais condizente com a sua exibição... e aspirações.

Num dos inúmeros cantos conquistados, Tavares, em transformação directa, conseguiu diminuir a desvantagem. Galvanizado pelo golo, o Pedroguense embalou para uma grande exibição, criando constantes ocasiões e empolgando a assistência que não se cansava de incentivar a equipa.

Sete minutos volvidos, Mário Tó aproveitou da melhor maneira a única falha de P. Freitas e oferece o golo ao seu irmão Marcolino.

Era o delírio nas bancadas do S. Mateus. Faltavam 23' para os noventa regulamentares e tudo era ainda possível.

Três minutos depois, dá-se o - principal - caso do jogo. Tavares marca um "canto" e Mário Tó, completamente só, sublinhamos: completamente só, a cabecear para o fundo das malhas. Era (seria) o 3-2! O árbitro, Artur Fartaria, apontou o centro do terreno e os jogadores do Pedroguense festejaram. Justamente. Até que aconteceu o impensável. Artur Fartaria, inexplicavelmente, deu o dito por não dito e anulou o golo. Para nós, que já estamos habituados à "fartaria" de asneiras deste senhor, nada nos espanta. No entanto, pensamos que os jogadores, e o futebol em geral, merecem mais respeito...

Uma nota final para o público. Excelente. Apoiou sempre a sua equipa, brindando-a - inclusive - com uma grande salva de palmas no final do encontro. Desconcertante com a - vergonhosa - actuação do árbitro, esperou - o à saída do campo. Mais uma vez, com um comportamento irrepreensível. Em sinal de protesto, brindou-o com uma salva de palmas. O "senhor" Farteira que tire as suas conclusões e que pense... é que estes "pontinhos" ganhos justa e honestamente com o suor dos jogadores podem fazer muita faltinha.

Carlos Santos

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA
RESULTADOS - CLASSIFICAÇÕES - CALENDÁRIOS

Casa de Chá e Pastelaria
CAFÉ NICOLA
de
Carla Maria Batista Rodrigues
Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
...Apoia o futebol da comarca

futebol

FUTEBOL DE 11 - SÉNIORES

DIVISÃO de HONRA

Resultados

22ª Jornada (21.Março.1999)

Campo, 0 - 2, Caranguejeira
Alcobaça, 2 - 5, Mirense
Nazarenos, 0 - 3, L. Marinha
Vieirense, 1 - 0, Pedroguense
Marrazes, 3 - 0, Arcuda
Alq. Serra, 1 - 2, Vidreiros
Bombarralense, 0 - 1, Batalha
Pataiense, 2 - 1, C. Azul

23ª Jornada (28.Março.1999)

C. Azul, 0 - 0, Campo
Caranguejeira, 1 - 1, Alcobaça
Mirense, 1 - 0, Nazarenos
L. Marinha, 2 - 1, Vieirense
Pedroguense, 2 - 2, Marrazes
Arcuda, 0 - 0, Alq. Serra
Vidreiros, 2 - 0, Bombarralense
Batalha, 0 - 1, Pataiense

HONRA CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	M	S	P
1	Caranguejeira	23	13	8	2	46	19	47
2	Vidreiros	23	13	5	5	38	21	44
3	Alcobaça	23	12	5	6	36	21	41
4	Mirense	23	11	7	5	49	30	40
5	Bombarralense	23	12	3	8	45	35	39
6	Batalha	22	11	5	6	32	29	38
7	L. Marinha	23	9	8	6	40	27	35
8	Marrazes	22	9	5	8	29	28	32
9	Alq. da Serra	22	8	5	9	27	29	29
10	Vieirense	23	8	4	11	29	35	28
11	Campo	22	7	6	9	35	35	27
12	Nazarenos	23	5	5	13	20	37	20
13	Pedroguense	23	6	7	10	25	45	25
14	Arcuda	23	5	6	12	25	46	21
15	Pataiense	23	3	7	13	15	47	16
16	Concha Azul	23	3	5	15	14	42	14

Próximas Jornadas:

24ª Jornada (11.Abril.1999)

Alcobaça - Campo
Nazarenos - Caranguejeira
Vieirense - Mirense
Marrazes - L. Marinha
Alq. da Serra - Pedroguense
Bombarralense - Arcuda
Pataias - Vidreiros
Batalha - Concha Azul

25ª Jornada (18.Abril.1999)

Concha Azul - Alcobaça
Campo - Nazarenos
Caranguejeira - Vieirense
Mirense - Marrazes
L. Marinha - Alq. da Serra
Pedroguense - Bombarralense
Arcuda - Pataiense
Vidreiros - Batalha

I DIVISÃO

Resultados

22ª Jornada (21.Março.1999)

Fig.Vinhos, 5 - 0, Ilha
Ramalhais, 3 - 0, Alvaiázere
Almagreira, 0 - 1, Redinha
Meirinhas, 1 - 3, C. Couce
Ansião, 4 - 1, C. Quinta
Pelariga, 3 - 0, Outeirense
A. Unido, 0 - 1, Guiense
Vermoil, 1 - 2, Barracão

23ª Jornada (28.Março.1999)

Barracão, 0 - 1, Fig. Vinhos
Ilha, 0 - 5, Ramalhais
Alvaiázere, 1 - 0, Almagreira
Redinha, 1 - 0, Meirinhas
C. Couce, 2 - 3, Ansião
C. Quinta, 0 - 0, Pelariga
Outeirense, 3 - 0, A. Unido
Guiense, 5 - 0, Vermoil

I DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	M	S	P
1	Fig. Vinhos	23	16	4	3	50	18	52
2	Ramalhais	23	15	4	4	47	19	49
3	Guiense	23	14	5	4	50	15	47
4	Ansião	23	13	6	4	51	27	45
5	Meirinhas	23	14	2	7	42	36	44
6	Redinha	23	13	4	6	47	25	43
7	Barracão	23	12	5	6	36	24	41
8	C. Couce	22	11	5	6	52	23	38
9	Outeirense	23	11	4	8	44	35	37
10	Pelariga	23	6	6	11	30	40	24
11	Almagreira	23	6	5	12	28	42	23
12	C. Quinta	23	5	4	14	30	40	19
13	Alvaiázere	23	4	5	14	20	52	17
14	Ilha	23	3	6	14	21	62	15
15	A. Unido	22	3	5	14	27	66	14
16	Vermoil	23	1	2	20	16	68	5

Próximas Jornadas:

24ª Jornada (11.Abril.1999)

Ramalhais - Fig. Vinhos
Almagreira - Ilha
Meirinhas - Alvaiázere
Ansião - Redinha
Pelariga - C. Couce
A. Unido - C. Quinta
Vermoil - Outeirense
Guiense - Barracão

25ª Jornada (18.Abril.1999)

Barracão - Ramalhais
Fig. Vinhos - Almagreira
Ilha - Meirinhas
Alvaiázere - Ansião
Redinha - Pelariga
C. Couce - Alegre Unido
C. Quinta - Vermoil
Outeirense - Guiense

TAÇA DISTRITO DE LEIRIA - 1/8 de Final

Ramalhais - Mirense.....0-3
Alq. Serra - Avelarense.....3-1
Serrana - Guiense (desempate G.P.).....11-10
Arcuda - Caranguejeira (após prolongamento).....1-0
Gaeirense - Marrazes.....4-2
Campo - Alcobaça.....2-1
Ansião - Alfeizerense.....5-1
Vieirense - Biblioteca.....6-1

TRAVE DESPORTIVA
Comércio de Artigos Desportivos, Lda.
-Alvaiázere
-Ped. Grande
-Avelar

MANUEL LOPES
REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI
TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STIHL
ÓLEOS
Tels.036-37553(OFICINA)-036-22395(Resid)
Boavista-3240 ANSIÃO

CAFÉ,PIZZARIA E
MINIMERCADO
MARIA DULCE
BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 552670
Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS
Telef. 036-486330
Fax 036-486256
APARTADO 8
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas *
Assistência médica e enfermagem
Gerência de Maria da Luz
Telemóvel 0936 - 2744821
GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 431162
Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 218265

Churrasqueira Lopes

Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados
Tel. 036 -552766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO
Jorge Rodrigues
Oculista
Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos
SEDE
Tel. 039 - 823071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA
FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

anuncie n'
ACOMARCA

14º RAIDE CENTROAVENTURA / V RONDA TT

Mais de cem equipas inscritas à partida - participantes seriam cerca de três centenas - abrilhantaram no passado dia 13 de Março mais um sucesso organizativo do Clube CentroAventura: o 14º Raide CentroAventura/ V Ronda TT.
Levaram Figueiró no coração e a promessa de voltarem para a próxima.

A semana invernosa que antecedeu a realização desta actividade fazia antever dificuldades acrescidas quer para os participantes, quer para a organização, que viam assim transformado um percurso que se previa de média, em grande dificuldade. Para mais, com o record de inscrições completamente "pulverizado", a ultrapassar a centena de equipas. A organização, só a custo conseguia disfarçar os seus receios.

Mas, o Sábado amanheceu soalheiro e com ele a esperança de que tudo iria correr normalmente.

E, assim aconteceu. Os participantes concentraram-se junto ao Palácio da Justiça de Figueiró dos Vinhos, de onde - sob a observação dos muitos populares que ali se foram juntando - partiram para a primeira etapa que os levaria até Ansião.

Por entre serras, cursos de água, albufeiras, terras barrentas e lajes muito íngremes, lá foram os "nossos heróis" nos seus 4x4, motas ou quads, em busca da aventura e, acima de tudo ao encontro das belezas e "descompressão" que estes passeios todo terreno proporcionam.

Primeira paragem, Foz de Alge, onde no Café Restaurante do Sr. Belmiro foram "principescamente abastecidos" para as dificuldades do percurso.

Dificuldades que sempre foram atenuadas pelo grande espírito de entreajuda que os participantes demonstram. Simplesmente exemplar. Não há participante que fique alheio à dificuldade do outro. Rebocar um "companheiro", empurrá-lo ou dar-lhe uma simples palavra de incentivo é absolutamente vulgar acontecer neste desporto. Em que o único adversário" é o percurso. E esse, tem que ser vencido!

Chegados a Ansião, esperava os participantes um suculento almoço servido pelo Restaurante Quinta das Lagoas.

Depois do almoço - que não houve tempo para descansar - a segunda etapa, rumo a Figueiró onde depois das agruras do percurso os esperava um Trial facultativo.

Só custou o primeiro, a partir daí (quase) ninguém se negou...

Seguiu-se o jantar no Restaurante Panorama com a qualidade e bem receber a que já nos habituou, onde reuniu para além dos participantes, entidades convidadas, como foram o caso dos Presidentes das Autarquias de Figueiró dos Vinhos e Ansião que apoiaram esta actividade.

No final, Carlos Jorge, Presidente do Clube organizador, era um homem cansado, mas feliz e que não esquecia de repartir o êxito com os seus colegas do CentroAventura e com as entidades que os apoiaram, nomeadamente as Câmaras Municipais de Ansião e Figueiró, Junta de Freguesia de Figueiró, Região de Turismo do Centro, jornal "A Comarca" e as firmas ESCAP4x4, GALP e Camel Store de Leiria, a quem fez questão de deixar o seu agradecimento. Também os Bombeiros Voluntários de Figueiró e o Delegado de Saúde desta localidade, Dr. Jorge Pereira, mereceram uma palavra de agradecimento da parte de Carlos Jorge.

Carlos Santos

Um exemplo a seguir

*por Dr. Mário Paiva**

A prática da actividade desportiva apresenta-se como um fenómeno natural que se viabiliza num processo virtual, atendendo a factores, dentre outros, como o prazer, a afirmação, o tipo de modalidade a escolher ou o assumido objectivo a que o homem se propõe atingir.

Da expressão desse desígnio, é indiscutível que o prazer ou a paixão, são as chaves mestras que dirigem a opção tomada pelo interprete, que se envolve num processo de animação que favorece o seu todo na óptica da máquina biológica, valorizando-o enquanto "body or mind", afeito por um estado de espírito que agiliza o seu comportamento com reflexo na comunidade que o rodeia.

A modalidade escolhida é o cenário onde melhor desenvolve as suas aptidões gestuais, face à capacidade motora que o distingue e na qual com mais estímulo se aplica e se reconhece.

A meta é uma resultante que passa invariavelmente pelo grau de intensidade e talento, que personifica o desejo do praticante e que tende a conduzi-lo a um alto estado de desempenho e de excitação na busca da superação, que pode traduzir-se em vantagens de diversa ordem num domínio multifacetado, onde predominam valores como a auto afirmação e ganhos materiais.

É lendário o endeusamento dos grandes campeões, que na Grécia antiga eram considerados verdadeiros heróis míticos.

Na era moderna, particularmente no quadro dos Jogos Olímpicos, que tiveram a sua primeira edição em Atenas no ano de 1896, depois realizados de quatro em quatro anos, o fenómeno repetiu-se e politizou-se.

Quem não se recorda do mítico negro Jess Owens que em 1936 ousou desafiar Hitler, conquistando quatro medalhas em Berlim nas barbas da "raça ariana" e roubando ao "Fuhrer" a suprema ambição do utópico desejo de segregação e apuramento da raça, que o levou intempestivamente a ausentar-se do Estádio Olímpico quando da cerimónia de entrega de medalhas ao negro atleta americano.

A este nível o fenómeno desportivo desvirtua-se retractando um "robot" em lugar do homem, que assim se desfigura, alienando os verdadeiros valores humanos que [illegible] meno desportivodeve assimilar.

A comunicação social é na actualidade um dos grandes responsáveis por estes dois cenários comportamentais que falseiam o verdadeiro espírito que deve dirigir a causa desportiva.

Factores com o miticismo, ligados às questões de natureza economicista, como a venda dos jornais ou de produtos, traduzem a montante com os visados e a jusante com os leitores reflexos visíveis por vezes assustadores, nomeadamente ao âmbito de modelos profissionais elaborados em que [illegible] servem em vez de servir, e onde o dinheiro comanda as operações, gerando dentre vários fenómenos, procedimentos violentos e uso de "doping", que degradam o processo.

Mas porque nem sempre é assim há exemplos que merecem ser relatados.

Vem a propósito a festa que os gémeos Castro, o Domingos e o Dionísio organizaram recentemente em comemoração dos seus vinte anos de carreira, onde tive o prazer de ser convidado a estar presente na sua roda de amigos e a quem publicamente quero prestar a minha homenagem.

Rapazes simples, mas de grande caracter e nobreza nascidos em Fermentõess, concelho de Guimarães, saídos de uma família pobre de nove irmãos, subiram a pulso com humildade, desenhando uma carreira a nível nacional e internacional a todos os títulos notável.

Souberam fazer do atletismo a sua profissão, acumulando êxitos, respeito e amizades.

Ainda me recordo quando da sua vinda para o Sporting, e já lá vão quinze anos, então como Presidente da Direcção da Associação de Atletismo de Lisboa, das suas primeiras actuações que profetizavam a qualidade que os levou a afirmarem-se como corredores de grande categoria.

Desde finalistas olímpicos, a recordistas do mundo, a campeões europeus, de tudo guardam no seu historial. Agora com 35 anos, continuam os mesmos rapazes simples.

Humildade, disciplina, dedicação e respeito pelos outros, foram sempre o seu lema.

Recomendo a todos os jovens como um exemplo a seguir.

* Licenciado em Organização e Gestão de Empresas, antigo atleta internacional, treinador, dirigente desportivo (atletismo), exercendo actualmente funções como Delegado Regional de Lisboa e Vale do Tejo do Instituto Nacional do Desporto.

GRACASOM
AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS

Apartado 32
3280 Castanheira de Pera

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós!
Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.

ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
- CONJUNTOS TÍPICOS E MÚSICAS
- BANCOS FOLCLÓRICOS
- ORGANISTAS E OUTROS

Santamaria

Marisa

Tayti

Tel./Fax - 036 438928
036 44684 (24 horas/dia)
Telem. - 0931 9495578

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-677266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-677764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Reportagens Fotográficas e em Video para Casamentos e Baptizados
*
Passes Rápidos * Passes Normais
*
Venda de Material Fotográfico
*
Molduras por Medida

036-553474/553327
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152
Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca
Jornal AGENTE ACOMARCA
Tel. 036 - 438943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

FOTOGRAFIA - VÍDEO
Casamentos, baptizados, festas, etc.
Montagem-Cópias

036 432 566
Fotografia de Documentos - Artística (estúdio) - Preto e Branco-Poster's-Revelações

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

Eduardo Paquete Silva Lopes

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete Silva Lopes

Pedrógão Grande
Tel. 036 - 486323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553453

CAFÉ - MINIMERCADO "OS NEVEIROS"

Agente do Jornal "A
de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 036 432498
COENTRAL GRANDE
CASTANHEIRA DE PERA

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espectaculares golfinhos e muito mais! Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser. Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

BILHETE ÚNICO DO ZOO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA.

*FOTOGRAFIA
*VÍDEO
*CINEMA

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* *Oferta* 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* *Revelação* em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

opinião

LUIS SILVEIRINHA*

QUERIDA TELEVISÃO

"...Como tenho memória, lembro-me de a decisão ter sido tomada nas proximidades de um acto eleitoral. Uns dias antes, apareceu D. José Policarpo alertando para o facto de a Igreja representar muitos votos. Para bom entendedor meia palavra basta, e na altura, o Prof. Dr. Cavaco Silva entendeu perfeitamente a mensagem....."

É dos livros que um dos pressupostos básicos do funcionamento da economia de mercado é a transparência com que o mesmo deve funcionar, ao nível da intervenção do Estado na tomada de decisões.

Em múltiplas situações, acontece por vezes ficar no ar uma certa ideia de que talvez as decisões tomadas não tenham sido as melhores.

Partindo do princípio de não haver qualquer propensão ao erro nem factores de outra ordem a condicionar a tomada de decisões - casos a merecer outro tratamento- como cidadão e principalmente como contribuinte, tenho o direito de me interrogar sobre a adequação de algumas decisões tomadas num passado recente.

Recentemente, o caso da atribuição da terceira rede de comunicações móveis, que recaiu sobre um consórcio que para além da SONAE incluía empresas publicas, formando uma parceria à partida garante de sucesso, está envolva em alguma polémica. Como é um caso recente e com contornos ainda não muito claros, não é altura para grandes comentários, e de resto a sua implementação no mercado parece confirmar o acerto da decisão.

O mais emblemático dos casos é sem dúvida a atribuição dos canais privados de televisão. À altura, apresentaram-se três propostas: a SIC, a então TVI e uma outra ligada a um forte grupo económico.

Parecia claro à altura que a TVI era a pior das candidaturas. Como tenho memória, lembro-me de a decisão ter sido tomada nas proximidades de um acto eleitoral. Uns dias antes, apareceu D. José Policarpo alertando para o facto de a Igreja representar muitos votos. Para bom entendedor meia palavra basta, e na altura, o Prof. Dr. Cavaco Silva entendeu perfeitamente a mensagem...

Para além de todo o processo de constituição do Capital Social, incluindo pedidos de contribuição em locais sagrados, eis que uns anos passados se conhece a gestão ruinosa levada a efeito pelos responsáveis, a quem aparentemente ninguém pediu contas.

Hoje esta estação de televisão pertence a um grupo privado, regendo-se pelas regras do mercado: filmes sobre sexo, violência, concursos disparatados, reportagens sensasionalistas, etc.

Fé, mensagens cristãs, programas de caráeter formativo – zero.

Salva-se a informação, mas é muito pouco.

A posteriori é sempre mais fácil fazer a crítica. Mas, o que eu questiono é até que ponto é que não estava bem de ver que o resultado seria este. À partida, não teria sido possível ponderar todos os factores e ver porque razão em toda a Europa, na altura, não havia este tipo de canais? Não seria de prever que o surgimento de televisão por cabo e de canais temáticos levaria a um vazio ao qual não escaparia a TVI ?

Foi mais fácil agradar a D. José Policarpo, cuja carreira continuou em sentido ascendente.

Valeu a pena Sr. Professor?

*Economista

DIREITOS SOCIAIS DOS TRABALHADORES EMIGRANTES EM FRANÇA - Parte VII

por Joaquim Neves de Almeida

REFORMA - Reforma Complementar

À reforma da Sécurité Sociale junte-se uma ou várias reformas complementares que se acumulam sem limitação entre elas. Segundo a carreira profissional pode depender-se de uma ou diversas Caixas.

As quotizações são calculadas sobre a totalidade do salário bruto.

A reforma é paga pela **ARRCO (Association des Regimes de Retraites Complementaires)** (ver quadro 4).

Este direito à reforma complementar é adquirido por todos os assalariados ou antigos assalariados mesmo os períodos anteriores à obrigação de quotizar.

O montante da reforma depende de vários elementos:

– O número de pontos adquiridos;
– O salário de referência;
– O valor do ponto no dia do pedido da reforma;
– A idade do assalariado

Número de pontos

Por cada ano de quotizações adquire-se um certo número de pontos que é obtido em dividindo o montante das quotizações por um índice chamado "salário de referencia", próprio de cada instituição de reforma complementar.

O valor do ponto assim como o "salário de referencia" variam segundo cada Caixa de reforma. No entanto, existem perto de 50 regimes reagrupados no seio da **ARRCO** ou ligados a esta por Convenção.

Aos pontos quotizados juntam-se eventualmente pontos gratuitos concedidos sem contra-partida de quotizações. Trata-se principalmente:

– Períodos antigos situados antes da adesão das Empresas a uma Caixa ou antes que a adesão fosse obrigatória (1972).
– Períodos de doença, maternidade, acidente de trabalho ou invalidez.
– Períodos de desemprego indemnizado.

A maior parte das caixas enviam cada ano um extracto de pontos calculados como indicado em cima. A partir deste extracto pode-se determinar o montante da reforma complementar.

Montante

O montante é obtido em multiplicando o número total de pontos pelo valor do ponto em vigor no momento do pedido da reforma.

1º exemplo: Ao 1º de Abril de 1998 o valor do ponto da CNRO (Caisse Nacionale de Retraite des Ouvriers du Batiment et Travaux Publics) é de 2.6976 Francos.

O Sr. Francisco adquiriu durante a sua carreira 8.500 pontos. A reforma será igual a:

8.500 X 2.6976 = 22.929,60 F. por ano

2º exemplo: O Sr. António pediu a reforma complementar ao 60 anos tendo apenas 130 trimestres mas o mesmo número de ponto. A reforma será igual a:

8.500 X 2.6976 X 0, 78 = 17.885,08

Quadro 9

COEFICIENTES DE ABATIMENTO POR ANTECIPACAO DAS REFORMAS COMPLEMENTARES (ARRCO)

Prazo de seguranca	Coeficiente	Idade
130 trimestres	0,78	60 anos
131 "	0,7925	60 anos e 3 meses
132 "	0,805	60 " " 6 "
133 "	0,8175	60 " " 9 "
134 "	0,83	61 "
135 "	0,8425	61 " " 3 "
136 "	0,855	61 " " 6 "
137 "	0,8675	61 " " 9 "
138 "	0,88	62 "
139 "	0,89	62 " " 3 "
140 "	0,90	62 " " 6 "
141 "	0,91	62 " " 9 "
142 "	0,92	63 "
143 "	0,93	63 " " 3 "
144 "	0,94	63 " " 6 "
145 "	0,95	63 " " 9 "
146 "	0,96	64 "
147 "	0,97	64 " " 3 "
148 "	0,98	64 " " 6 "
149 "	0,99	64 " " 9 "
150 "	1	65 "

Para os assegurados sociais com menos de 130 trimestres, levar em conta apenas a idade ao momento do pedido de reforma.

As Caixas de reforma complementar também levam em conta a idade e o número de trimestres reconhecidos pelos regimes da Sécurité Sociale para a atribuição da reforma.

No primeiro exemplo trata-se de uma reforma complementar inteira, quer dizer 150 trimestres validados entre os 60 e 65 anos.

No segundo exemplo visto o Sr. António não ter nem 65 anos nem 150 trimestres, é aplicado um coeficiente de abatimento que no seu caso é de 0,78 (ver quadro 9).

NOTA: Estes exemplos e os que apresentámos anteriormente mostram claramente a dimensão da diferença das reformas do Sr. Francisco e do Sr. António. Daí a recomendarmos uma vez mais a todos aqueles que têm menos de 65 anos, menos de 150 trimestres, ou que não façam parte de certas categorias de assegurados sociais, de esperarem, se poderem, até reunirem as condições para obterem o máximo de reforma.

A COMARCA
a expressão da nossa terra

FLÁVIO REIS MOURA
Solicitador
Rua Luís Quaresma Valé do Rio, 8 - 1º
Telefone 036 552240
3260 Figueiró dos Vinhos

CONSTRUÇÕES
SILVA & IRMÃO, Lda.
IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS
Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos
ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

divulgação

AS ORIGENS DOS NOMES

Investigadas por Batalha Gouveia

DEUS

"A condição necessária para o conhecimento da essência de Deus é de natureza histórico-linguística"

Usener, Gotternamen.

Damos o nome de **Deus** ao Ser infinito criador do Universo. Quanto à verdadeira natureza da suprema potestade ainda nada de concreto se sabe.

Segundo o reputado latinista francês Antoine Meillet, a palavra latina (e portuguesa) **deus** tem origem no indo-europeu **diw** significativo de **"luminoso"**. Porém, para outro filósofo francês não menos reputado, de seu nome Abel Juret, tal opinião é contestada nestes termos: **"Ao classificar-se o latim deus de palavras filiadas no indo-europeu diw, desprezam-se factos ontológicos que não autorizam tal derivação, isto porque nos termos antigos não havia apenas deuses da luz mas também deuses das trevas para os quais a luz era odiosa".**

Perante estas contraditórias opiniões de tão preclaros Mestres, o discípulo queda-se hesitante e sem saber qual delas perfilhar. Consequentemente, irei, à luz da minha óptica, reexaminar o problema tendo como objectivo aclará-lo sob o ponto de vista histórico-linguístico conforme a lúcida sentença do filósofo alemão Usener.

Segundo o texto bíblico **"Deus é Espírito e como Espírito deverá ser adorado"**. Logo, será com fundamento na elocução **"espírito"** que partirei para a investigação histórico-linguística da palavra latina e portuguesa **deus**. Como se sabe, a palavra **espírito** é o aportuguesamento do latim **spiritus** significativo de **"sopro de ar"**. Acontece que este **spiritus** foi referido sobre a base **spiro** que quer dizer **"soprar"**. Não se conhece a etimologia do latim **spiro**. Trata-se, a meu ver, da latinização do etrusco **subulo** que nomeava o tocador de flauta, um instrumento musical confeccionado de cana na qual se abriam orifícios para a saída do ar nela insuflado.

Os toscanos pronunciavam **supuro** o **subulo** etrusco, supuro que entraria no Lácio sob a grafia helenizada **sypyro**, matriz do latim clássico **spiro**. Do toscano **supuro** procedem as nossas elocuções **sopro, soprar e assoprar**.

No **subulo** etrusco estão aglutinados os itens vocabulares **su** e **bulo** em que **su** significava "ar" (cf. O deus-ar egípcio **Su**), enquanto que bulo traduz a acepção de "agente", pelo que **subulo** traduzir-se-á por **"soprador"**.

Os relatos da Criação de quase todas as grandes religiões referem que no princípio do mundo só existia mar envolvido por uma espessa e negra camada de nuvens. Entre o mar e a tenebrosa camada nebulosa interpôs-se um forte vento que corria do Este para o Oeste. Esta imagem cosmogónica original está de harmonia com o **Génesis** bíblico que começa assim: **"No principio Deus criou os céus e a terra. A terra era informe e vazia. As trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus corria sobre a superfície das águas".**

Como se sabe, damos o nome de **vento** às correntes aéreas então equiparadas ao Espírito. O interesse da palavra **correr** (do latim **cursare**), infere-se da sua etimologia que passo a descrever: para nomear o conceito de correr o artigo grego empregava o verbo **theô**. O filósofo Platão (427 a 347 antes de Cristo), no seu ensaio sobre **A Justeza dos Nomes**, também intitulado de **Crátilo**, põe na boca de Sócrates estas considerações quando dialogava com Hermógenes acerca da origem da palavra **theós** (deus): **"Eu suspeito quanto à origem da palavra theós o seguinte:**

parece-me que os primeiros homens da Grécia acreditavam que apenas eram deuses o sol, a lua, a terra e o céu. E porque os viam todos num curso perpé-tuo e numa corrida contínua, deram-lhes desta condição natural de correr o nome de theoi (deuses, plural de **theós**).

De harmonia com o que antecede, é para mim um dado adquirido de que foi do verbo grego **theô** que derivou o teónimo **theós**, cujo genitivo **diós** seria importado pelo latim na escrita **deus**. Posso agora, e com conhecimento de causa, perfilhar a opinião de Abel Juret segundo a qual o indo-europeu **diw** significativo de **"luminoso"**, nada tem a ver com o **Espírito**, o "Sopro de Deus" que os hebreus apelidaram de **Ruah**. Como este vento soprava originariamente de Este para Oeste, o escatológico ponto cardial para onde convergiam as almas dos bem-aventuardos, foi do grego **ânemos** (vento) que por via latina (**anima**) chegaria ao português sob a prosódia **alma**.

opinião

DELMAR CARVALHO

DA ERA TAURUS ATÉ ÀS CORRIDAS DE TOUROS

"...Somos dos que estamos de um Leonardo da Vinci e de tantos outros que tempo virá que matar um animal será crime. Todavia, sabemos que tudo tem o seu tempo e que cada qual é livre mas responsável em suas ideias, sentimentos e actos...!"

Quando em Ankara, capital da Turquia, visitámos o Museu de Arqueologia, ouvimos as explicações de um dos melhore guias que até hoje tivemos oportunidade de trocar ideias, sobre as figuras das cabeças dos Touros, algumas datadas de 7000 a 5000 antes de Cristo, outras de 2300 a 2100 a.C. Trata-se de um Museu com um espólio riquíssimo das civilizações da Anatólia e onde podemos ver não só a evolução da humanidade como símbolos com grandes mensagens oriundas de cultos antigos.

O culto a Taurus é muito antigo. Platão que teve contactos com iniciados do antigo Egipto falou sobre a antiga Atlântida e que os reis atlantes, ao reunirem-se para discutirem as leis, enfrentaram, sem armas, touros selvagens. Entre estes tinham de escolher um para ser sacrificado.

Em "Mensagens das Estrelas", Max Heindel foca que a Humanidade nessa longínqua época teve como religião o culto a Taurus, durante um período que vai desde a entrada nesta constelação até ao final de um Grande Ano Sideral, o que dá mais de 20.000 anos. Lembra ainda que esse culto se manteve em civilizações recentes, anteriores a Cristo.

Lembremos entre elas a civilização minóica em Creta com o seu culto, algum envolto em lendas como a do Minotauro, figura fantástica com metade de ser humano e outra de touro que deu lugar à constelação de Sagitário ou Centauro. No palácio de Cnosso há centenas de touradas.

Os sacrifícios de sangue fizeram parte dos cultos antigos, seja de animais imolados e até de seres humanos. Quanto a este último caso já passámos tão enorme barbaridade, mas era assim o nosso estado de pensar e sentir... No caso das touradas... há ainda tradições que se mantêm, incluindo o ver sangue e não só, restos de cultos antigos que estão mergulhados em nosso inconsciente colectivo.

Não estamos com isto a reprovar seja quem for, cada qual segue o caminho que entender. Cada qual tem os seus próprios sentimentos e as suas crenças, os seus gostos.

Pela nossa parte, quando éramos criança e os nossos caros pais nos levavam a ver touradas, vivíamos em Lisboa, eles tinham que sair passado pouco tempo, pois não nos sentíamos bem a ver tal espectáculo. Para outros dava-lhes um grande prazer...

Como se diz: somos todos diferentes e iguais...

A realidade é que já no Senado romano em 67 a.C. foi proibida a imolação sangrenta dos touros com carácter mágico-religioso.

Mas, a evolução da humanidade é muito lenta e ainda hoje continuamos a ser influenciados por "práticas e mitos ancestrais"!

Não estamos com isto a considerarmos que aqueles que são defensores dos direitos dos animais sejam mais evoluídos do que os outros, mas tão só que cada qual tem que ver por si e caminhar o melhor que souber na escala evolutiva.

Somos dos que estamos de um Leonardo da Vinci e de tantos outros que tempo virá que matar um animal será crime. Todavia, sabemos que tudo tem o seu tempo e que cada qual é livre mas responsável em suas ideias, sentimentos e actos.

Há tradições e tradições, há que sabermos preservar o que merece ser preservado e desligarmos de tudo o que nos escraviza.

Não teremos muito ainda que nos regenerarmos para que realmente aquele Amor que Deus encerra e que Cristo nos legou, irradiou e irradia, encha o nosso coração?

Nós temos.

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 553669

VICTOR CAMOEZAS - Vende

1 - Terreno na Vila. Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró) com a área total de 3.083 m2, sendo: Urbanizável P.D.M. Nível 1 com 1.145 m2 * Área de Predominância Agricola 1.938 m2 * Bons acessos, Água, Electricidade e Telefone no local

2 - Casas na Zona Histórica da Vila: geminadas (duas) em estado de degrada-ção na Rua Sá de Miranda. - Óptimas para reconstrução, com boas vistas. Água, luz, saneamento. Telefone no local. Área total: 161,30m2 - área coberta: 114,30m2 - logradouro: 47m2

INFORMA EM FIGUEIRÓ:
Jaime Fernandes - R. Major Neutel Abreu (frente à Shell)

Propostas em carta para: R. Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente 4400 Vila Nova de Gaia

Espaço Comercial no Centro de Figueiró

Cede-se

- Estacionamento Privativo -

Contactos: Tel. 0933 - 4583030

FORD «Taunnus 17 M» e TOYOTA «Hyace»

(poucos Kms)

VENDEM-SE

Motivo de saúde.

Trata Sr. Vitorino S. Lucas.

Buarcos - Figueira da Foz Tel.: 033 432152

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 553669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
LOJA NO CENTRO COMERCIAL
em Figueiró dos Vinhos (frente à Praça de Taxis - espaço da ex loja dos 300)
Contacto telemóvel 0931 4796698

TRESPASSA-SE
CAFÉ PASTELARIA "ARCO - ÍRIS"
em Figueiró dos Vinhos (junto à Escola Secundária)
EXCELENTE CLIENTELA
Contacto telefone Past.: 036 551717 - Res.: 036 553688

TRESPASSA-SE
CAFÉ CENTRAL
em Figueiró dos Vinhos (junto à Praça de Taxis)
BOA CLIENTELA
Contacto telefone 036 551781
telemóvel 0931 4172280
OU REDACÇÃO DESTE JORNAL

DIVERSOS

Predigóis, Sociedade Imobiliária, Lda
COMPRA E VENDA DE PRÉDIOS
CASA ANTIGA COM OU SEM QUINTAL em Pedrógão Grande
COMPRA-SE
PRONTO PAGAMENTO
CONTACTO: TEL. 01 8880308

Férias
ALBUFEIRA
Aluga-se para férias
Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias
Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

VENDE-SE
SEMI-REBOQUE P.B. 38 000 Kg
caixa de 8,70 C - Ano 1974 - Regular estado
CONTACTO: Telemóvel 0931 97 12 459

VENDE-SE

VENDE-SE
LOJA com cerca de 120m2 de área 2 200 m2 de logradouro
JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL E RODOVIÁRIA NACIONAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
INFORMAÇÕES: 0931 4712093 ou 0931 7813242

Empresa Interfia, Lda. em Pedrógão Grande necessita com experiência de:
- Motorista (pesados)
- Operador Máquina Fiação
- Mecânico
- Polivalente
Telefone (036) 488972

Cavalheiro, com situação económica e social estabilizada, deseja conhecer senhora com idade compreendida entre os 30 e 45 anos
Telemóvel: 0931 9822897

VENDE-SE ou arrenda-se
Casa de Habitação com lojas, quintal com oliveiras e videiras
CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

VENDE-SE
Casa de Habitação com quintal com oliveiras e poço
CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

VENDE-SE
EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA COM 2 PISOS / BASTANTE TERRENO
CONTACTO: TEL. 01 4311296

VENDE-SE
EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA DE HABITAÇÃO
CONTACTO: 0931 - 9569470

VENDE-SE
CASA EM PEDRA
com água e luz e BASTANTE TERRENO
em Carapinhal - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: José Figueiras TEL. 036 553258

ALUGA-SE
na Vila de Figueiró dos Vinhos
2 Lojas para fins comerciais, escritórios e outros: 1 c/ 30m2 e outra com 50m2
- sem trespasse -
Contacto: Tel. 036 - 552306 ou 036 553278

VENDE-SE

VENDEM-SE
Cinco moradias, uma delas excepcional e duas lojas na Vila de Figueiró dos Vinhos
INFORMA: António Lopes dos Santos
TEL. 036 552633/552131

VENDE-SE
APARTAMENTO T1 MOBILADO
NO CENTRO DA VILA DE CASTANHEIRA DE PERA
CONTACTO: TEL. 036 432044 ou TELEM. 0936 2405824

VENDE-SE
HABITAÇÃO T4
NO CENTRO DA VILA DE PEDRÓGÃO GRANDE
CONTACTO: TEL. 036 487262 ou TELEM. 0936 2913523 ou 09319038553

VENDE-SE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
(Junto ao jornal "A Comarca")
CASA ANTIGA
INFORMAÇÕES pelo tel. 036 553669 ou telemóvel 0933 4583030

EMPREGO

A Empresa F. Silva confecção em tricot.
Selecciona pessoas com responsabilidade para trabalhar em casa na confecção de artigos em malha.
Se não sabe trabalhar terá o curso grátis e dar-lhe-emos condições na aquisição da máquina de tricotar.
Fornecemos a lã e pagamos bem à peça.
Garantia de trabalho todo o ano através de contrato fixo.
Inscrições limitadas. Marque entrevista!
Em Figueiró dos Vinhos (Castanheira de Figueiró) Tel.: 036 551686

Necessitamos
Funcionários para cozinha
- oferece-se alojamento -
Contactar Sr. Rato
Telefone 044 551549

Vende-se Telemóvel com cartão Vitamina T
Excelente Preço - Excelente Oportunidade
Informa 036 553669 ou 0933 4583030

PLATANOS BAR
o ponto de encontro da juventude
Tel. 036 - 553765
Figueiró dos Vinhos
Junto ao Ramal

A
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Tel. 036 - 553669
Fax 036 - 553692
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

Ser Solidário

Através de um trabalho de cooperação com os Paises Africanos de língua oficial Portuguesa-Palop em que tenho vindo a participar, promovido pelo Serviço Nacional de Bombeiros, tive o gosto de colaborar com a CIC - Associação para a Cooperação, Intercâmbio e Cultura.

Nestes tempos de guerra, de confusão e de intolerância, sabe bem encontrar gente de boa vontade que está no terreno, incomodamente. Apenas por razões de Humanismo e de Solidariedade.

Na CIC encontrei pessoas qualificadas, entre as quais médicos, cirurgiões ou professores da Faculdade, que tiram os galões e deixam que se sobreponha a sua capacidade de amar.

Gente que não tem horários, nem peneiras; Tão pouco calcula o risco das suas acções solidárias.

Bombeiros da Ajuda Humanitária a povos que sofrem as agressões da guerra e do subdesenvolvimento.

O Professor Dr. João Luís Batista, o Dr. Vasco Monteiro ou o Dr. Prates Raposo, Presidente da CIC, são pessoas com a simplicidade de gente importante, chefiando equipas e de boa vontade; *Apenas e só.*

Mas o que é a CIC?

A CIC - Portugal (Associação para a Cooperação, Intercâmbio e Cultura) é uma Organização Não Governamental de Solidariedade Social sem fins lucrativos vocacionada para a Ajuda Humanitária e para a Cooperação Internacional numa óptica de Intercâmbio e de Desenvolvimento Integrado.

Esta Associação tem trabalhado essencialmente nas áreas da saúde, da educação e do sancamento básico, todavia está atenta a acções noutros domínios dependendo apenas das especialidades dos seus sócios e proponentes, bem como das necessidades efectivas dos países receptores.

Actuando numa fase inicial nos Países Africanos de Expressão Portuguesa, a CIC - Portugal tem já nos seus horizontes próximos outros países e outros continentes.

O conhecimento e o respeito pelas mais diversas culturas independentes das suas caracteristicas étnicas, religiosas, ou outras, são um dos grandes princípios que a norteia.

Que bela lição para os cultores do Ter e não do Ser!

Interioridade

As palavras, à custa de serem usadas, perdem o sentido.

De tanto se ouvir falar na interioridade e das terras em acelerado processo de desertificação, os "importantes" que olham superiormente para estes problemas já se habituaram. Isto é, para eles, figura de retórica, conversa fiada.

Mas não é.

Tal como há, no país, um desenvolvimento do Litoral em clara oposição ao do Interior, também o Distrito de Leiria que tem óptimos índices de progresso, é um Distrito segmentado, com desenvolvimento em duas velocidades.

Os concelhos do Norte do Distrito (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande) não foi por acaso que na hipótese de haver regionalização, optavam por outro Distrito.

Não se sabe se ficariam melhor, mas a verdade é que era como um desejo de encontrar outros caminhos que com o Distrito de Leiria até agora não acham!

A interioridade que as ligações rodoviárias melhoraram, vieram paradoxalmente afugentar a fixação de gente qualificada nos concelhos pequenos e distantes dos grandes centros.

E quais são os custos?

Os professores mal conhecem os alunos e poucos sabem das suas origens, dos problemas sociais ou das famílias.

Após as horas de ensino cumpridas, ei-los, legitimamente, a caminho de suas casas; Coimbra na mais das vezes.

Como se poderá ajuizar do insucesso escolar que eventualmente surja?

Os médicos mal conhecem os doentes e pouco sabem das suas origens, dos problemas sociais ou das famílias.

Após as horas de consulta cumpridas, ei-los, legitimamente, a caminho de suas casas; Coimbra na mais das vezes.

E já não falo de outras "coisitas", quer no Ensino, quer na Saúde, onde se quer um médico residente e não há, onde uma simples cólica obriga a ir a Coimbra, às urgências.

*

Resta perguntar honestamente: É o problema dos professores, dos médicos, ou mesmo do Distrito ou de uma Organização Nacional egocêntrica e não planificada?

Parece que a resposta é simples. Resta-nos o direito ao protesto, mas de forma que se ouça. Não chegam já os desabafos!

Não podemos ser punidos por vivermos aqui!

"Quando as pessoas dizem mal de ti, vive de modo que ninguém acredite nelas"
PLATÃO

PUBLICIDADE

CLUBE FIGUEIROENSE

AVISO

Avisam-se todos os sócios do Clube Figueiroense que receberam uma carta Convocatória para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 9 de Abril de 1999, na sede da Associação Desportiva, em Figueiró dos Vinhos, que a mesma foi anulada pelas seguintes razões:

1. Não referência ao artigo dos Estatutos / Regulamento Interno que justifica a reunião extraordinária.

2. Haver sócios que não receberam, até à presente data (5/4/1999), qualquer convocatória para a reunião extraordinária, o que fere o # 1º do artigo 13º do Regulamento Interno.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Abril de 1999

O Presidente da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)

ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

IV Encontro de ex-Alunos

É já no próximo dia 24 Abril, Sábado que se irá realizar o IV Encontro dos Antigos Alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos

Como habitualmente, também antigos professores e funcionários da Escola estarão presentes neste salutar convívio.

Esta iniciativa tem vindo a registar, de ano para ano, um aumento considerável de participações. Recordamos que se iniciou com apenas cerca de uma dezena de aderentes para alcançar já - no ano passado - cerca de uma centena. Este ano, a avaliar pelo grande entusiasmo e pelas inscrições já existentes prevê-se um significativo aumento de participações.

Será, certamente uma oportunidade ímpar de rever "aquele seu colega" com que há muitos anos não priva.

Para esta grande adesão, não será alheio o facto deste ano o evento se realizar a um Sábado, permitindo um "maior àvontade".

Os interessados, podem fazer os seus contactos através dos telefones 036-552310 (Jorge Furtado) ou do 036-552487 (Dr. Fernando Pires).